

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Júlio de 1993



IGREJA
ADVENTISTA
DO
7-DIA

NESTE NÚMERO

2 A Luz Mui Firme

Por Isolina Waldvogel

3 Uma Mulher Comum com uma Obra Invulgar

Por Joaquim Dias

4 O Êxodo e o Movimento Adventista

Por M. N. Cordeiro

6 O Testemunho de Jesus e o Remanescente

Por Mário Veloso

9 Previsões Proféticas de Ellen G. White

Por M. N. Cordeiro

11 Como Ellen G. White Entendeu a Sua Obra

Por M. N. Cordeiro

13 Caderno da Juventude

17 Missão Global na Divisão Euro-Africana

Por Edwin Ludescher

19 JOSUÉ - Retrato de um Dirigente

Por Orlando M. de Albuquerque

20 Parábola

Por Jaime Madeira

21 Cristianismo e Conduta na Estrada

Por José M. de Matos

22 Notícias

28 Proclamai-o de Cima dos Telhados

Por Robert S. Folkenberg

Capa: Novo templo de Serpins

PENSAMENTO DO MÊS

«Deus tem dado uma luz menor [os testemunhos do Espírito de Profecia] para conduzir homens e mulheres à luz maior [as Sagradas Escrituras].»

E. G. White, *O Colportor Adventista*, p. 125.

A Luz Mui Firme

«E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro.» II S. Pedro 1:19.

Noite sombria.
A Ventania
impele as águas em vagalhões.
A nau possante,
toda arquejante
vai aos arrancos, em convulsões.

Os tripulantes angustiados,
olham qual loucos, já desvairados
ante o sepulcro tredo do mar,
que os vai tragar;
e, sem saber
o que fazer,
erguem ao alto o ansioso olhar.

Mas, dentre as trevas que mais se adensam,
quando mal pensam,
brilha um farol.
A marinagem
toma coragem,
como se vissem a luz do Sol.
Já se orientam,
firmes intentam
guiar o barco por entre escolhos
e em breve o porto têm ante os olhos.

O mundo de hoje semelha um mar
todo agitado,
encapelado
por ventania nada vulgar.
Mas, resta ao homem nesta procela
brilhante estrela
que seu batel seguro guia:
— A luz mui firme da Profecia.

Isolina Waldvogel

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Julho de 1993 — Ano L • N.º 555

DIRECTOR:

J. Dias

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.

REDAÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. (01) 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 1000\$00
Número Avulso 100\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. (044) 402413
Fax: (044) 401575

Depósito Legal n.º 2705/83

Uma Mulher Comum com uma Obra Invulgar

Recentemente recebi uma carta de um amigo doutorado em Saúde Pública pela Universidade de Loma Linda, na Califórnia, e especialista na área da prevenção, que dizia: «Finalmente, quanto mais leio e estudo as pesquisas sobre nutrição, doença, saúde, mais admiro a profunda sabedoria gravada nas palavras de livros como *A Ciência do Bom Viver*.» Este livro admirável, publicado em 1905, juntamente com os demais títulos que encerram a obra e o ministério de Ellen White, constituem o que se chama o «Espírito de Profecia», que é o tema principal do presente número da *Revista Adventista*.

Quem era esta mulher, apontada como uma das fundadoras da Igreja Adventista do Sétimo Dia e conhecida como escritora, conferencista, missionária e conselheira? Para melhor se poder avaliar o seu ministério, apresentamos a seguir algumas notas biográficas de E. White e informações sobre a amplitude da sua obra.

Nascida em 26 de Novembro de 1827 no seio duma família metodista, baptizou-se por imersão nessa Igreja aos 12 anos de idade, casou-se com o pastor James White aos 19 anos, foi mãe de quatro filhos e faleceu a 16 de Julho de 1915.

Devido a um acidente aos 9 anos de idade, a sua saúde ficou de tal maneira afectada que a impossibilitou de concluir os estudos primários. Embora a sua instrução formal fosse tão limitada, a formação prática proporcionada por sua mãe, o gosto pessoal pela leitura e os contactos com os outros, assim como uma sincera vivência espiritual, tornou E. White apta para a missão especial que Deus lhe reservava.

Durante os 70 anos do seu ministério activo ao serviço da Igreja, E. White compôs uma obra literária de cerca de

25 milhões de palavras em aproximadamente 100.000 páginas manuscritas. Até ao momento da sua morte tinha escrito e publicado 4.600 artigos e 24 livros. Hoje mais de 100 títulos impressos estão em circulação, incluindo artigos em revistas e compilações póstumas.

Para ter uma ideia da expansão mundial da obra de E. White, basta lembrar que o seu livro *Aos Pés de Cristo* está traduzido e publicado em 125 línguas. Devido a este facto E. White é,

- A autora do quarto livro mais traduzido em todo o mundo;
- A mulher escritora mais traduzida na história;
- De todos os escritores americanos, quer sejam homens ou mulheres, ela é a mais traduzida.

Quanto ao seu ministério específico, ela mesmo esclarece: «Cedo, em minha juventude, foi-me perguntado várias vezes: Sois uma profetisa? Tenho respondido sempre: Sou a mensageira do Senhor. Sei que muitos me têm chamado profetisa, porém eu não tenho feito nenhuma reclamação desse título. Meu Salvador declarou-me ser eu Sua mensageira. 'Teu trabalho', instruiu-me Ele, 'é levar Minha palavra... Em tua mocidade te separei para levar a mensagem aos errantes, levar a Palavra ante os incrédulos, e pela pena e pela voz reprovar pela Palavra acções que não são direitas... Na verdadeira eloquência da simplicidade, pela voz e pela pena, as mensagens que dou serão ouvidas, vindas de uma pessoa que nunca aprendeu nas escolas. Meu espírito e Meu poder serão contigo'.» — *Mensagens Escolhidas*, Vol. 1, p. 32.

A obra invulgar desta mulher comum, chamada por Deus, é realizada pelo Espírito Santo, para a transformação de vidas num mais profundo conhe-

cimento da Palavra de Deus, que leva à real vivência cristã.

Tal como aconteceu a outros mensageiros de Deus no passado, E. White não escapou às críticas e ataques à sua pessoa e sobretudo à sua obra. Posta em dúvida a inspiração da sua obra, sob a alegação de plágio, o Procurador Vincent L. Ramik, especialista católico em patentes, marcas registadas e copyright, não só descartou essas acusações como prestou um grande testemunho do valor espiritual das mensagens de E. White na vida dele. Depois de dedicar mais de trezentas horas à leitura do livro *Grande Conflito* e às principais obras de E. White, este crente católico declarou: «Pessoalmente, tenho sido impressionado, profundamente comovido, por estes escritos. Fui transformado por eles. Eu penso que hoje sou um homem melhor por causa deles. Só desejo que os que criticam estes livros façam a mesma descoberta.» *Adventist Review*, 17 de Setembro de 1981.

Que a profunda sabedoria contida nas mensagens, que Deus enviou pela Sua mensageira, não só nos cause admiração, mas que também, e sobretudo, transforme as nossas vidas e contribua para fazer de nós melhores homens e mulheres à semelhança de Cristo, pelo poder do Espírito Santo. Que cada um de nós faça esta experiência e possa também dizer: «Entreguei-me, todo o meu ser, a Deus, para obedecer a Seu chamado em tudo. E desde aquele tempo minha vida tem sido gasta em dar a mensagem, com a pena e falando perante grandes congregações. Não sou eu que controlo minhas palavras e acções em ocasiões assim.» — *Mensagens Escolhidas*, Vol. 1, p. 39.

Joaquim Dias

Presidente da União Portuguesa

O Êxodo e o Movimento Adventista

«Mas o Senhor por meio dum profeta fez subir a Israel do Egito, e por um profeta foi ele guardado» (Oseias 12:13).

Quando Deus, antigamente, conduziu a Sua igreja no movimento especial do Êxodo, Ele colocou o dom de profecia nesse movimento.

Foi sempre assim a maneira de Deus agir. Mas, a este respeito, podemos verificar que este mesmo movimento do passado é apresentado, nas Escrituras, como um tipo ou figura do movimento final do evangelho. O apóstolo Paulo, ao descrever o movimento do Êxodo nas suas caminhadas pelo deserto, conclui: «Ora tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem são chegados os fins dos séculos» (I Cor. 10:11).

Nesse primeiro movimento o Senhor colocou o dom de profecia na Sua igreja, no deserto. Na plenitude do tempo profético, deveria surgir o último movimento. O Senhor estenderia de novo a Sua mão para recuperar o Seu remanescente: «Porque há-de acontecer naquele dia que o Senhor tornará a estender a Sua mão para adquirir outra vez os resíduos [isto é, o remanescente] do Seu povo, que restarem da Assíria e do Egito, e de Patros, e da Etiópia, e de Elam, e de Sinear e de Hamath, e das ilhas do mar. E levantará um pendão entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará, desde os quatro confins da terra» (Isaías 11:11-12). E, ao surgir este movimento final, o Senhor de novo daria à Sua igreja o dom de profecia.

1. A visão de João

Numa das suas visões do Apocalipse, o apóstolo João ficou deslumbrado com o esplendor do anjo que lhe apareceu e prostrou-se para adorá-lo. Mas o anjo recusou tal adoração, dizendo que era seu conservo e dos seus irmãos, «que têm o testemunho de Jesus». Ordenou-lhe então que adorasse a Deus e definiu «o testemunho de Jesus» como sendo «o espírito de profecia» (Apoc. 19:10).

Noutra ocasião, o apóstolo volta a prostrar-se para adorar o anjo da visão, mas este recusa de novo e responde: «Olha não faças tal; porque eu sou conservo teu e dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus» (Apoc. 22:9). Nesta segunda ocasião, o anjo utiliza a expressão «os profetas» no lugar «de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus». Por aqui vemos que «profetas» e «testemunho de Jesus» são expressões que o anjo utiliza para definir a mesma coisa, isto é, o «espírito de profecia» que operava nos irmãos de João.

2. Duas características principais

O movimento final do povo de Deus, como a igreja do Novo Testamento, devia guardar os mandamentos de Deus e ter o «testemunho de Jesus Cristo» (Apoc. 12:17) que, como já vimos, é «o espírito de profecia».

É digno de nota verificarmos que à igreja a quem é de novo atribuída a tarefa de restabelecer a espezinhada lei de Deus, devesse também ser-lhe restaurado o dom de profecia. A santa lei e o dom de profecia es-

tão frequentemente associados nas Escrituras: «Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é bem-aventurado» (Prov. 29:18). «O seu rei e os seus príncipes estão entre as nações onde não há lei, nem acham visão alguma do Senhor os seus profetas» (Lam. 2:9).

Na grande apostasia que se seguiu aos dias apostólicos, a lei de Deus e a Sua verdade foram espezinhadas. Com a restauração da plena mensagem dos mandamentos de Deus, a profecia associa a restauração da visão profética.

3. Período intertestamentário

O dom de profecia esteve presente na igreja durante a dispensação judaica. Se ele desapareceu durante cerca de 4 séculos, devido à apostasia e corrupção do povo de Israel, na parte final dessa dispensação voltou a reaparecer para preparar o caminho do Messias.

Zacarias, o pai de João Baptista, «foi cheio do Espírito Santo e profetizou» (Lucas 1:67).

Simeão, um homem justo e devoto, que esperava «a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. E fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor» (Lucas 2:25). Ele estava no templo quando Jesus foi apresentado. E, tomando-O nos braços, proferiu uma bela e solene profecia a Seu respeito.

Ana, uma profetisa, «falou d'Ele a todos aqueles que em Jerusalém esperavam a redenção» (Lucas 2:36-38).

João Baptista, e não houve maior profeta do que ele (Lucas 7:28), foi

escolhido por Deus para apresentar a Israel «o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo» (João 1:29).

4. Na Era Cristã

Ela começou com o derramamento do Espírito Santo (Actos 2:1-3).

Se, durante as trevas e erros que penetraram na igreja, especialmente na Idade Média, este dom praticamente cessou, a profecia de Joel 2:28-32 indica que ele seria restaurado imediatamente antes da Segunda Vinda gloriosa de Cristo, pois refere mesmo «antes que venha o grande e terrível dia do Senhor» (v. 31).

Por outro lado, como vimos, uma obra especial do Espírito foi necessária para preparar um povo para o primeiro advento de Cristo, quanto maior não é essa necessidade para preparar um povo para o Seu segundo e glorioso advento!

Também podemos lembrar que, se Deus achou necessário levantar um profeta, Moisés, para dirigir o Seu povo do cativeiro do Egito para Canaã, quanto mais não deveria Ele achar necessário levantar um profeta para dirigir o Seu povo dos últimos dias, do cativeiro do Egito moderno, isto é, o mundo com as suas práticas pecaminosas, para a Canaã celestial.

A comissão apostólica foi dada para toda a era cristã. O Senhor Jesus prometeu estar com os Seus discípulos, mediante o Espírito Santo, até à consumação dos séculos. Consequentemente, os dons perderam-se somente pela apostasia, e seriam reavivados com o reavivamento da primitiva fé e prática.

Assim, com o reavivamento da fé primitiva — «os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus» (Apoc. 14:12) — o reavivamento do dom de profecia reapareceu, tal como fora predito nas visões que João recebeu na ilha de Patmos.

5. Os ataques do dragão

Em Apocalipse 12:17 verificamos que o dragão atacaria, de modo especial, a igreja remanescente do tempo do fim. E isto porquê? Por-

que guarda os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus Cristo, isto é, o espírito de profecia.

Sempre que alguém se levanta em oposição para com os Adventistas do Sétimo Dia, ataca sempre uma ou ambas estas características. Atacam-nos por observarmos os mandamentos de Deus, particularmente o Sábado, e por crermos no dom profético manifestado no nosso movimento na pessoa e obra de Ellen G. White.

O espírito que actua em tais oponentes é de cima ou de baixo? É do Céu ou é dos homens? É movido pelo Espírito de Deus ou pelos espíritos das trevas?

Ora, estas perguntas podem ser facilmente respondidas se lermos, com espírito humilde e de quem quer aprender, os escritos de Ellen G. White.

Podemos perguntar a nós mesmos, ao lê-los, qual é a sua influência no nosso espírito. Tendem eles a moralizar ou a desmoralizar? À pureza ou à impureza? À piedade ou à impiedade? À devoção ou à irreverência? A consagrar-nos mais a Deus e ao estudo da Sua Palavra, ou a afastar-nos cada vez mais de ambos? Conduzem-nos a Cristo, como nosso único Salvador e Intercessor, ou afastam-nos d'Ele? Exaltam a Cristo ou diminuem-n'O?

Estas perguntas, ou outras idênticas, devemos fazer conscienciosamente a nós mesmos antes de decidirmos aceitar ou rejeitar os conselhos, advertências e admoestações que Deus nos dá nesses escritos inspirados.

6. Deus nada faz em parceria com Satanás

Ellen G. White tinha apenas a escolaridade básica. Portanto, humanamente falando, não possuía aptidões para falar e escrever tudo aquilo que falou e escreveu. Só inspirada por um espírito sobrenatural, superior a si mesma, poderia realizar o que realizou. Ela própria escreveu, referindo-se a oponentes da sua obra: «Sê o irmão está a ser movido segundo os ditames do Espírito de Deus, o irmão está certo e nós

errados. Deus ou está a ensinar a Sua igreja, ou não o está. Esta obra é de Deus, ou não é. Deus nada faz em parceria com Satanás. A minha obra durante os últimos 30 anos contém o selo de Deus ou o do inimigo. Não há meio termo nesta questão. Os testemunhos são do Espírito de Deus, ou do diabo. Ao colocar-se a fazer uma obra contra os servos de Deus, o irmão está a fazer uma obra para Deus ou para o diabo.» *Testimonies*, vol. 4, p. 230.

Se admitirmos que Ellen G. White foi inspirada por Deus, e que a Sua obra foi ordenada por Ele, então, ao criticarmos a sua pessoa e obra, não a estamos a criticar a ela, simples «verme», mas sim a Deus, pois ela foi apenas o Seu instrumento para levar avante a Sua obra.

Conclusão

Assim como Deus ao fazer surgir o movimento do Êxodo colocou o dom profético sobre Moisés para o capacitar a conduzir o Seu povo para Canaã e de volta a Ele e aos Seus mandamentos, dando-lhe a Sua lei — os Dez Mandamentos — em forma escrita, no Monte Sinai, também nos últimos dias Deus fez surgir o Movimento Adventista (Apoc. 10), para conduzir o Seu povo remanescente do tempo do fim para a Canaã Celestial e de volta a Ele e aos Seus mandamentos. Para tal concretização Ele colocou o dom profético no seio deste movimento na pessoa de Ellen G. White, a fim de a capacitar a realizar essa obra.

Por outro lado, gostaria ainda de referir, a finalizar, que o apóstolo Paulo, ao mencionar os dons espirituais na igreja cristã que aguarda a segunda vinda gloriosa de Cristo, afirma que a ela «nenhum dom vos falta» (I Cor. 1:6-8). Então deve possuir, certamente e sem qualquer dúvida, o Espírito de Profecia. Por conseguinte, rejeitar o Espírito de Profecia é rejeitar a maneira que Deus idealizou para conduzir os seres humanos de volta a Ele.

Manuel Nobre Cordeiro, pastor das igrejas de Coimbra, Serpins e Pampilhosa, é também o responsável do Serviço Espírito de Profecia na nossa União.

O Testemunho de Jesus e o Remanescente

No fim do tempo, quando a guerra entre Cristo e Satanás atingir a sua conclusão, haverá na Terra um grupo de cristãos que será conhecido por o «remanescente». João identifica o povo remanescente de Deus em Apocalipse 12:17 como aqueles que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.

Quem é o Remanescente?

A ideia de um povo remanescente encontra-se tanto no Velho como no Novo Testamento. O Velho Testamento apresenta, pelo menos, três categorias de povo remanescente: nacional, político e espiritual. Primeiro, o Israel nacional era um remanescente dentre todas as nações da Terra, escolhido para ser um povo especial para Deus (Deut. 7:6-11). Foi escolhido para esta função de entre as nações devido à sua identidade corporativa com Abraão, e assim se tornou o herdeiro das promessas sagradas, privilégios e responsabilidades do concerto feito originalmente com os «pais» e confirmado no Sinai. A este povo, Deus enviaria o Messias.

A segunda categoria do remanescente no Velho Testamento é o resultado dos sobreviventes da ira de Deus. Os que restaram das matanças dos Assírios e depois dos Babilônios eram um remanescente político. Isaías usa a palavra «remanescente» neste sentido, ao descrever a destruição vindoura: «Se o Senhor dos Exércitos nos não deixara algum remanescente, já como Sodoma seríamos, e semelhantes a Gomorra» (Isa. 1:9).

Depois o Velho Testamento fala em termos de um remanescente espiritual: «E acontecerá naquele dia, que o remanescente de Israel e os que escaparam

da casa de Jacob nunca mais se estriparão sobre o que os feriu; antes se estriparão sobre o Senhor, o Santo de Israel, em verdade. O remanescente voltará, sim o remanescente de Jacob, para o Deus forte» (Isa. 10:20, 21).

O conceito dum remanescente espiritual passa do Velho para o Novo Testamento. Utilizando os 7.000 que não dobraram os joelhos a Baal, no tempo de Elias, como um exemplo do remanescente espiritual no Velho Testamento, Paulo traça um paralelo para os seus dias: «Assim pois também agora neste tempo ficou um resto, segundo a eleição da graça» (Rom. 11:5).

O remanescente do tempo do fim de que fala João em Apoc. 12:17 é também um remanescente espiritual. É uma comunidade escatológica composta por pessoas de todas as nações do mundo. Por terem uma fé viva em Jesus e confiança e segurança no poder de Deus, sobreviverão a todas as espécies de dificuldades durante os acontecimentos finais da história da Terra. O Apocalipse ensina que este remanescente do tempo do fim é o instrumento apontado por Deus para apresentar o Seu apelo final de graça ao mundo.

Uma das marcas distintivas do remanescente espiritual do tempo do fim é a presença do testemunho de Jesus Cristo. O significado do testemunho de Jesus para o povo remanescente de Deus e o seu impacto na última mensagem de advertência que deve ser dada ao mundo precisam de ser claramente compreendidos.

O Testemunho de Jesus é o Dom de Profecia

O que é o «testemunho de Jesus Cristo»? Esta expressão aparece 6 vezes no

livro do Apocalipse (1:2, 9; 12:17; 19:10 duas vezes; 20:4). João define o «testemunho de Jesus» como segue: «E eu caí aos seus pés para o adorar. E ele disse-me: Olha não faças tal; eu sou teu conservo, e dos teus irmãos que têm o testemunho de Jesus Cristo; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia» (Apoc. 19:10).

Em Apoc. 22:9, o anjo assistente de João repete a ordem para ele não o adorar: «Então ele disse-me: Olha não faças isso, porque eu sou teu conservo e dos teus irmãos os profetas e daqueles que guardam os dizeres deste livro; adora a Deus.» A expressão «os teus irmãos que têm o testemunho de Jesus» é sinónima da expressão: «os teus irmãos os profetas». É claro, portanto, que o testemunho de Jesus que deve estar presente entre o povo remanescente de Deus é o espírito de profecia (Apoc. 19:10); ou, noutras palavras, é a presença do dom profético tal como é testemunhado no ministério dum profeta.

João diz-nos como recebeu o que está registado no livro do Apocalipse. Diz que Deus deu a revelação a Jesus que, por Sua vez, a transmitiu a João por intermédio do anjo que O assistia (1:1). Tendo recebido a revelação, João «testificou da Palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo» (1:2). Por conseguinte, o testemunho de Jesus é, sem dúvida, o dom profético; mas, além disso, Jesus é a fonte das revelações dadas por meio deste dom. Em Apoc. 1:2, o «testemunho de Jesus» é a revelação dada a João por Jesus e registada neste livro.

Em Apoc. 1:9, João diz que tinha sido banido para a ilha de Patmos por

que estivera a pregar a Palavra de Deus e o testemunho de Jesus, que, nos dias de João, era o Velho Testamento. João não faz qualquer tentativa para separar a Palavra de Deus do testemunho de Jesus; eles não estão em conflito. Sustentam-se um ao outro. São um e a mesma coisa.

Em Apoc. 20:4, João viu a cena do julgamento no grande trono branco, quando os remidos de todos os tempos se sentaram sobre tronos e o juízo lhes foi dado. Entre a hoste dos remidos haverá aqueles que foram degolados devido à sua lealdade ao testemunho de Jesus e à Palavra de Deus. A sua lealdade é estabelecida pelo facto de eles não adorarem a besta, nem a sua imagem, nem receberem a sua marca.

Em três das seis referências (Apoc. 1:2, 9; 20:4), as frases «o testemunho de Jesus» e «a Palavra de Deus» estão ligados pela palavra grega «e» que, nos três contextos, pode significar que «o testemunho de Jesus» é «a Palavra de Deus».

Em Apoc. 12:17, a frase «o testemunho de Jesus» aparece sozinha, tal como nas duas vezes no capítulo 19:10 onde é identificado como sendo o «espírito de profecia». O dom profético, chamado «o testemunho de Jesus» em Apoc. 12:17, que foi partilhado pelos escritores bíblicos, de acordo com Apoc. 1:2, 9 e 20:4, é dado ao povo remanescente de Deus, e este dom não está em conflito com as revelações do Espírito que o precede, isto é, as revelações que se encontram na Palavra de Deus.

O povo remanescente de Deus, por conseguinte, possui a revelação histórica de Deus, a Bíblia, assim como a revelação especial para a igreja dos últimos dias, mas João identifica a ambos como o «testemunho de Jesus Cristo». A possessão deste dom, juntamente com a guarda dos mandamentos, dá ao povo remanescente de Deus uma identidade clara.

Ter o testemunho Jesus é uma experiência partilhada

O dom profético é dado a um indivíduo dentro do corpo de crentes, mas o corpo de crentes possui o dom profético porque o indivíduo é um membro do corpo. É na base desta unidade dentro do corpo, ou identidade parti-

lhada, que João pode dizer que o povo remanescente de Deus «tem» o testemunho de Jesus (Apoc. 12:17), embora o dom profético possa ser possuído somente por um indivíduo.

Assim é na Igreja Adventista do Sétimo Dia. O espírito de profecia foi dado a uma pessoa, Ellen G. White, mas os membros da igreja possuem o dom através da identidade partilhada com ela e possuindo nas suas mãos o produto do labor dela. Por isso os Adventistas do Sétimo Dia dizem: «Nós temos o testemunho de Jesus».

Esta ideia de «ter», esta possessão de alguma coisa que é partilhada com outros, todavia, ao mesmo tempo, tornando um grupo de pessoas único, é um ensino básico do Novo Testamento. Os aderentes de religiões não cristãs nos dias dos apóstolos estavam constantemente buscando e esperando, mas nunca recebendo ou partilhando. Eles não possuíam nada de substância real a que se agarrar à parte dos deuses. Havia um vazio espiritual nas suas vidas. Mas o cristianismo oferecia substância àquelas que criam, não apenas para o presente, mas também para o futuro.

Os cristãos partilhavam a experiência de «ter» (1) justiça pela fé em Cristo (Fil. 3:9); (2) fé no Senhor Jesus (Fil. 5); (3) amor a Jesus e a todos os santos (Fil. 5); (4) paz com Deus (Rom. 5:1); (5) os primeiros frutos do Espírito (Rom. 8:23); (6) a mente de Cristo (I Cor. 2:16); (7) liberdade em Cristo Jesus (Gál. 2:4); (8) redenção em Cristo através do Seu sangue (Efés. 1:7); (9) um Sumo Sacerdote intercedendo no santuário celestial (Heb. 8:1); (10) companheirismo com Deus o Pai e o Seu Filho (I João 1:3, 6); (11) vida eterna (João 6:47); e (12) como o apóstolo Paulo diz, em resumo, todas as coisas (II Cor. 6:10).

Além de partilharem «o testemunho de Jesus», este dom identifica o povo remanescente de Deus e separa-o de todos os outros. Esta característica identificadora pode ser comparada à pedra quebrada segundo a qual foi chamada a Missão da Pedra Quebrada. Nas terras altas do Peru, o pastor Stahl prometeu a um chefe índio que iria enviar um professor para estabelecer uma escola no seio do seu povo. Mas o pastor Stahl não tinha a certeza de como o chefe índio identificaria o professor

quando ele chegasse. O chefe tomou uma pedra e partiu-a em duas partes. Deu uma metade ao pastor Stahl e ficou com a segunda metade.

— Dê a sua metade ao homem que enviar — disse o chefe. — Eu reconheçê-lo-ei ao encaixar perfeitamente ambas as metades.

É também assim que «o testemunho de Jesus» identifica o povo remanescente de Deus. Mas eles também «têm» este dom. É uma parte deles. Sem ele, deixam de ser o que pretendem ser.

Verdadeiros e falsos profetas

Sendo um estudante da profecia, Satanás sabe desde o fecho do cânone do Novo Testamento que Deus daria o dom profético ao Seu povo remanescente justamente antes do fim do tempo. Com a intenção de confundir e enganar, ele introduziu um dom falsificado. Jesus avisou os Seus seguidores acerca desta intriga da parte de Satanás quando disse que falsos profetas tentariam enganar os próprios eleitos no fim do tempo (Mat. 24:24). Com isto em mente, João advertiu os cristãos a provarem os espíritos, porque muitos falsos profetas existiriam no mundo (I João 4:1).

Deus sabia que Satanás haveria de fazer tudo ao seu alcance para destruir a confiança no dom profético do tempo do fim e neutralizar a sua influência nas vidas do Seu povo remanescente. Por conseguinte, sob a inspiração do Espírito Santo, Deus comunicou três verdades básicas acerca da relação entre as Escrituras e o Espírito de Profecia.

Primeiro, as mensagens dadas por Ellen White contêm a autoridade de Deus. Ela estabelece esta verdade nas palavras seguintes: «O Espírito Santo é o autor das Escrituras e do Espírito de Profecia» (*Mensagens Escolhidas*, livro 3, p. 30.) Todavia, ela também compreendeu que os seus escritos não se deviam sobrepor ou tomar o lugar da Bíblia: «O Espírito não foi dado — nem nunca pode ser concedido — para sobrepor-se à Bíblia; pois as Escrituras declaram explicitamente que a Palavra de Deus é a norma pela qual todo o ensino e experiência devem ser testados.» (*O Grande Conflito*, p. VII.)

Segundo, porque ela foi inspirada pelo mesmo Espírito que inspirou os es-

critérios bíblicos, os seus escritos não contradizem a Bíblia, é impossível que o ensino do Espírito devesse alguma vez ser contrário ao da Palavra.» (*Ibidem.*)

Terceiro, os escritos de Ellen White devem ser testados pela Bíblia: «A Bíblia deve ser o vosso conselheiro. Estudai-a e os testemunhos que Deus deu; pois eles nunca contradizem a Sua Palavra. ... Se os *testemunhos* não falarem de acordo com esta Palavra de Deus, rejeitai-os. Cristo e Belial não podem estar unidos.» (*Mensagens Escollidas*, livro 3, pp. 32-33.)

O Testemunho de Jesus e a terceira mensagem angélica

Vimos acima que João, no livro do Apocalipse, usa a frase «testemunho de Jesus» para falar do dom profético. Quando usada desta maneira, João quer dizer que o testemunho que é reposto através do profeta tem a sua origem em Jesus. Todavia, a palavra traduzida por «testemunho» pode também significar «depoimento» acerca de um acontecimento ou pessoa. Fora dos escritos de João há somente uma referência onde a palavra «testemunho» é usada com um significado religioso específico. Jesus disse a Paulo: «Apressa-te a sair rapidamente de Jerusalém; pois não receberão o teu testemunho [depoimento] a Meu respeito» (Actos 22:18). «Testemunho» neste contexto refere-se a testemunhar, depor, e Cristo é o conteúdo e objecto do testemunho.

João, por outro lado, usa a palavra «testemunho» 30 vezes nos seus escritos. Em 24 dessas vezes ele quer significar «depoimento» num sentido evangélico. Assim «testemunho» pode também referir-se ao cumprimento da missão cristã — testemunhar acerca de Jesus. Deus chama o remanescente para ser as Suas testemunhas para Jesus até ao fim do tempo. Isto é afirmado em Apocalipse 10, onde João representa o povo remanescente de Deus. Obedecendo à ordem do anjo, João comeu o livrinho que lhe foi dado pelo anjo. O amargo que experimentou após ter comido o livro representou o desapontamento que os Milleritas sentiram quando Jesus não voltou em 1844. O anjo disse então a João: «Deves profetizar de novo perante muitos povos, nações, línguas e reis» (Apoc. 10:11).

Nesta passagem, profetizar é proclamar a palavra de Deus com uma com-

preensão iluminadora quanto ao futuro. Assim, a mensagem acerca da vinda iminente do Salvador devia ser dada de novo após o amargo desapontamento; e devia ser uma mensagem de âmbito mundial, penetrando todo o canto do globo. Este é o trabalho do pequeno grupo de Milleritas que se desenvolveu no movimento Adventista do Sétimo Dia.

Pregar a mensagem do breve retorno de Jesus requer uma compreensão dos acontecimentos do fim do tempo. É aqui que o «testemunho de Jesus» como é visto no Espírito de Profecia é indispensável. O Espírito de Profecia ajuda a desvendar o significado de profecias das Escrituras, nomeadamente as que encontramos em Daniel e Apocalipse. Assim os acontecimentos de hoje e de amanhã tornam-se mais significativos e inteligíveis. Contudo, a breve volta de Jesus é apenas uma porção da mensagem do evangelho, importante como seja este acontecimento. O evangelho é Jesus Cristo — o centro do plano de Deus para redimir a humanidade perdida.

Em adição a Jesus como o centro do plano divino da salvação, o testemunho final do povo remanescente de Deus está contido nas mensagens dos 3 anjos de Apocalipse 14. O primeiro anjo proclama «o evangelho eterno», que inclui uma advertência do juízo já iniciado e um chamado para adorar a Deus como o Criador do universo, chamando assim a atenção do mundo para o Sábado do 7º dia, o memorial eterno do acto criador de Deus (Apoc. 14:6-7).

O segundo anjo proclama a queda de Babilónia — as igrejas cristãs que abandonaram a lei de Deus (14:8). O terceiro anjo adverte os habitantes do mundo a não adorarem a besta e a sua imagem, e a não receberem a sua marca nas suas testas ou nas suas mãos (14:9-11).

O chamado para adorar a Deus é colocado em oposição ao culto da besta e da sua imagem (Apoc. 13:8, 12, 15). Adorar a besta é prestar obediência ao poder espiritual que está em guerra contra Deus. João diz: «Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber a sua marca na sua testa ou na sua mão, também ele beberá do vinho da ira de Deus» (Apoc. 14:9, 10). Adorar a Deus significa prestar-Lhe obediência completa; é aceitar pela fé a salvação que Ele proveu.

Na medida em que o povo de Deus vê como o Espírito de Profecia ajuda a compreender o seu papel na proclamação das mensagens dos três anjos, também adquirirão uma compreensão da relação entre este dom especial dado à igreja e as mensagens que devem proclamar. A respeito da mensagem especial que Deus comissionou o Seu povo a proclamar nos últimos dias, Ellen White diz: «Esta mensagem devia apresentar perante o mundo, de modo mais proeminente, o Salvador erguido na cruz, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentar a justificação pela fé na Certeza; convidar as pessoas a receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam de vista a Jesus. Precisam de ter os seus olhos dirigidos para a Sua divina Pessoa, os Seus méritos e o Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder Lhe foi dado nas Suas mãos, para que Ele possa dispensar ricos dons aos homens, concedendo o inapreciável dom da Sua própria justiça ao impotente agente humano. Esta é a mensagem que Deus ordenou que fosse dada ao mundo. É a terceira mensagem angélica, que deve ser proclamada em alta voz e acompanhada do derramamento do Espírito Santo numa grande medida.» (*Testemunhos para Ministros*, pp. 91-92.)

Guerra contra o Remanescente

Enquanto João contemplava a experiência do remanescente de Deus, ele disse que o dragão «estava irado contra a mulher e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente» (Apoc. 12:17). A razão para isso é que eles «guardam» os mandamentos de Deus e «têm» o testemunho de Jesus Cristo.

Os mandamentos de Deus e o Espírito de Profecia são os objectos especiais da ira de Satanás. Há uma clara intenção, da parte do dragão, em os destruir (os mandamentos de Deus e o Espírito de Profecia) juntamente com o remanescente. A ira de Satanás abate-se especialmente sobre o testemunho de Jesus porque este dom, concedido à igreja, revela os seus planos em enganar e destruir. Uma igreja bem informada é um factor importante nos acontecimentos finais do grande conflito. De facto, os membros do remanescente que abandonarem o Espírito de Profecia e os mandamentos de Deus

tornar-se-ão vítimas fatais na guerra satânica contra o povo de Deus.

A estratégia do inimigo é a de enganar e desviar: «A política de Satanás neste conflito final contra o povo de Deus é a mesma que ele empregou no início da grande controvérsia no Céu. Ele professava estar a buscar promover a estabilidade do governo divino, enquanto secretamente exercia todo o esforço para conseguir o seu derrube. E, exactamente esta obra que ele estava, deste modo, a levar a efeito, ele imputou-a aos anjos leais.» (*O Grande Conflito*, pág. 591).

A guerra final desenrolar-se-á fora e dentro da igreja. Ellen White diz: «A igreja remanescente será levada a grande prova e angústia. Aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus sentirão a ira do dragão e das suas hostes. Satanás enumera o mundo como seus súbditos, ele obteve o controlo das igrejas apóstatas, mas eis aqui um pequeno grupo que está resistindo à sua supremacia. Se ele pudesse erradicá-los da Terra, o seu triunfo seria completo....

«O acusador espreita-os para os acusar....

«Satanás apresenta perante Deus as suas acusações contra eles, declarando que eles perderam, devido aos seus pecados, a protecção divina e reclamando o direito de os destruir como transgressores.» (*Testemunhos*, vol. 5, pp. 472-473.)

Mas Deus deu ao Seu povo remanescente tudo o que é necessário para alcançarem a vitória nesta guerra. Ele deu o Seu filho, a Sua graça, o Seu Espírito, o ministério e protecção dos anjos celestiais e o testemunho de Jesus. Mediante a graça de Deus e o poder do Seu Espírito é possível ao Seu povo guardar os Seus mandamentos. Mediante o testemunho de Jesus — a Bíblia e o dom profético dos últimos dias — estão iluminados quanto ao clímax desfecho da história da Terra. As palavras de sabedoria, pronunciadas por Jeosafat, há muitos séculos atrás, permanecem como um sábio conselho hoje: «Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas, e sereis prosperados» (II Crón. 20:20). (*Tradução de M. N. Cordeiro*)

Previsões Proféticas de Ellen G. White

Nem sempre um profeta faz previsões proféticas de acontecimentos futuros, pois essa não é a sua missão principal, que consiste em declarar a verdade e a vontade de Deus ao povo a quem o Senhor pretende instruir. Mas se se referir a acontecimentos futuros, espera-se que se cumpram, pois «o profeta que profetizar paz, quando se cumprir a palavra desse profeta, será conhecido por aquele a quem o Senhor na verdade enviou» (Jer. 28:9).

Por outro lado, se uma pessoa afirmar ter recebido revelações de Deus e predisser acontecimentos futuros que nunca se venham a cumprir, podemos saber que tal pessoa está equivocada ou que o espírito que actua nela não é o de Deus, mas sim o de qualquer anjo caído. Ou poderá bem acontecer arrogar-se de possuir um dom que não possui. «Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra se não cumprir, nem suceder assim, esta é palavra que o Senhor não falou; com soberba a falou o tal profeta, não tenhas temor dele» (Deut. 18:22).

No que respeita a Ellen G. White, ela não se referiu muito a acontecimentos futuros. Mas àqueles a que se referiu é surpreendente verificarmos como se têm cumprido, estão a cumprir-se actualmente ou estão na iminência de se cumprir.

Gostaria apenas de referir alguns, a fim de cimentar a confiança dos nossos leitores no instrumento que Deus escolheu para orientar e dirigir o Seu povo nestes últimos dias da história deste mundo de pecado no qual ainda nos encontramos.

1. Acontecimentos que já se cumpriram

Em 12 de Janeiro de 1861, na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Parkville,

Ellen White teve uma visão na qual lhe foi mostrado o terrível conflito da guerra civil, com a visão de campos juncados de feridos e moribundos, cadeias cheias e luta com tiros e baionetas.

No final da visão ela descreveu o que vira. Depois, olhando ao seu redor, disse que alguns dos que ali estavam iriam perder filhos no conflito.

Alguns meses mais tarde começou a guerra civil americana, que durou 4 anos, e na qual 5 daquelas famílias presentes perderam filhos na guerra.

Em 21 de Abril de 1890 Ellen White afirmou: «Aproxima-se a tempestade, e precisamos de estar preparados para a sua fúria mediante arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo. O Senhor se levantará para sacudir terrivelmente a terra. Veremos aflições por todos os lados. Milhares de navios serão arremessados para as profundezas do mar. Esquadras se submergirão, sendo sacrificadas milhões de vidas humanas. Irromperão inesperadamente incêndios que nenhum esforço humano será capaz de extinguir. Os palácios da terra serão varridos pela fúria das chamas. Tornar-se-ão mais e mais frequentes os desastres de caminho de ferro; confusão, colisões e morte sem um momento de advertência ocorrerão nas grandes vias de comunicação. O fim está perto, a graça está a terminar. Oh, busquemos a Deus enquanto se pode achar, invoquemo-l'O enquanto está perto!» — *Mensagens aos Jovens*, p. 89.

Apenas alguns anos mais tarde eclodiu a fúria da I Grande Guerra, seguida 21 anos depois pela II Grande Guerra. O afundamento das orgulhosas armadas das nações em conflito cumpriram literalmente esta predição. Milhares de navios se afundaram e milhões de vidas foram sacrificadas. Bombas incendiárias varreram literalmente palácios,

casas e templos que nenhuma força humana pôde apagar.

Os desastres que ela predisse em caminhos de ferro, estradas e mar têm igualmente sido cumpridos. Dois anos após esta predição foi fabricado o primeiro automóvel americano. Uma década mais tarde o primeiro avião fez o seu voo experimental. Todos sabemos como todos os anos morrem milhares de pessoas em desastres de viação e outras vias de comunicação.

2. Acontecimentos que se estão a cumprir

«O presente é um tempo de absorvente interesse para todos os viventes. Governantes e estadistas, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de todas as classes, têm a sua atenção fixa nos acontecimentos que têm lugar ao nosso redor. Estão observando as relações tensas e inquietas que existem entre as nações. Observam a intensidade que está tomando possessão de todo o elemento terrestre, e reconhecem que algo grande e decisivo está prestes a ocorrer — que o mundo está no limiar duma estupenda crise.» — *Educação*, p. 179 (1903).

Creio que ninguém tem dúvida de que o mundo está a passar por essa «estupenda crise» a que a mensageira do Senhor se referiu. Actualmente, os políticos e homens de estado, os comerciantes, industriais e agricultores, todos falam de crise. E ela vai continuar a agudizar-se, pois no ano seguinte ela afirmou: «O mundo está a ficar cada vez mais em desordem, sem lei. Em breve grandes dificuldades surgirão entre as nações — dificuldades que não cessarão até que Jesus venha.» — *Review and Herald*, 11 de Fevereiro de 1904.

Em 1891 ela fez esta surpreendente afirmação: «Por todo o lado, Satanás busca seduzir os jovens para a vereda da perdição; e, se ele puder levá-los uma vez a colocar os pés nesse caminho, ele incita-os na sua carreira descendente, levando-os de uma dissipação a outra, até que as suas vítimas perdem a sensibilidade de consciência e não mais têm o temor de Deus diante dos seus olhos. Exercem cada vez menos o domínio próprio. Viciam-se no uso de vinho e álcool, tabaco e ópio, e vão de um estádio de aviltamento a outro. São escravos do apetite. O conselho que outrora respeitavam, agora aprendem a desprezar. Tomam uma atitude jactanciosa, e gabam-se de liberdade quando são servos da corrupção. Têm por liberdade o serem escravos

do egoísmo, apetite desordenado e licenciosidade.» — *Temperança*, p. 274.

Creio que também nesta questão ninguém duvida que actualmente os jovens, na sua grande maioria, estão sendo arrastados para toda a espécie de vícios. E dessa maioria um grande número deles droga-se com drogas mais ou menos fortes. É um autêntico flagelo social. As autoridades estão preocupadas e tentam por todos os meios deter essa «carreira descendente», mas sentem-se impotentes porque ela é inspirada e incitada por Satanás a fim de conduzir os jovens à destruição. Ele lança, de tal maneira, os seus encantos satânicos nessa sua obra, que as pobres vítimas sentem-se impotentes para quebrar tal encanto. Só o poder de Deus as pode libertar, se tão-somente assim o consentirem.

Em 1909 ela afirmou: «As forças do mal estão arregimentando as suas forças e consolidando-as. Elas estão-se fortalecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a ter lugar no nosso mundo, e os movimentos finais serão rápidos.» — *Testimonies*, vol. 9, p. 11.

Ninguém, há menos de 6 anos, previria as «grandes mudanças» que se têm operado em relação com a ex-União Soviética e todo o bloco do Leste Europeu, desde que ruuiu o muro de Berlim em 9 de Novembro de 1989. Tais mudanças têm ocorrido num ritmo tão rápido que têm causado grande surpresa em todos os espíritos.

3. Acontecimentos na iminência de se cumprirem

Em 29 de Junho de 1905 Ellen White afirmou: «Aproxima-se o tempo em que haverá tantas conversões num dia como houve no dia de Pentecostes, após os discípulos terem recebido o Espírito Santo.» — *Evangelismo*, p. 692.

Em 1885 Ellen White afirmou: «Mediante o decreto impondo a instituição do papado [o domingo] em violação da lei de Deus, a nossa nação [os Estados Unidos da América] desligar-se-á completamente da justiça. Quando o Protestantismo estender as suas mãos por cima do abismo para dar as mãos ao poder romano, quando estender as suas mãos por cima da voragem para dar as mãos ao espiritismo, quando, sob a influência desta tríplice união, o nosso país repudiar cada princípio da sua constituição como governo Protestante e republicano, e fizer provisão para a propagação das falsidades e enganamentos do papado, então podemos saber que chegou o tempo para as operações maravilhosas de Satanás e que o

fim está próximo.» — *Testimonies*, vol. 5, p. 451.

Em 1909 Ellen White afirmou: «Em visões da noite, passaram perante mim representações dum grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os doentes eram curados e outros milagres eram operados. Via-se um espírito de intercessão, idêntico ao que foi manifestado antes do grande dia de Pentecostes. Centenas e milhares eram vistos a visitar famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e um espírito de genuína conversão era manifesto. Em todos os lados se abriam portas à proclamação da verdade. O mundo parecia ser iluminado com a influência celeste. Grandes bênçãos eram recebidas pelo verdadeiro e humilde povo de Deus. Ouvi vozes de agradecimento e louvor, e parecia haver uma reforma como a que testemunhámos em 1844.» — *Testimonies*, vol. 9, p. 126.

Quanto a estes acontecimentos, e outros que poderiam ter sido citados, compete-nos observar o seu cumprimento. Eu creio que esse cumprimento está iminente, pois ao verificarmos o desenrolar dos acontecimentos actuais, somos levados a concluir que já se terá iniciado o processo do seu total e integral cumprimento.

Conclusão

Creio que as instruções inspiradas nos fortalecem a fé e a confiança na providência de Deus quanto ao futuro, sobretudo durante o tempo de angústia de que falou Jesus. E por isso gostaria de concluir com a seguinte declaração de Ellen White: «Satanás operará os seus milagres para enganar; ele estabelecerá o seu poder como supremo. A igreja pode parecer prestes a cair, mas não cairá. Ela permanecerá, enquanto os pecadores em Sião serão cirandados fora — as palhiças separadas do trigo precioso. Este é um acto terrível, mas todavia deve ter lugar. Ninguém a não ser aqueles que têm estado a vencer pelo sangue do Cordeiro e da palavra do Seu testemunho serão encontrados com os leais e verdadeiros, sem mancha ou mácula de pecado, sem engano nas suas bocas.» — *Mensagens Escolhidas*, livro 2, p. 380.

«Sinto-me encorajada e animada ao constatar que o Deus de Israel está ainda guiando o Seu povo, e que Ele continuará a estar com eles, mesmo até ao fim.» — *Testimonies*, vol. 9, p. 9. (De salientar que estas palavras foram dirigidas aos delegados da Assembleia da Conferência Geral em 28 de Maio de 1913). □

Como Ellen G. White Entendeu a Sua Obra

Entrevista simulada

Se a irmã White ainda hoje vivesse, seria interessante entrevistá-la para que ela própria nos dissesse como entendia e encarava a sua obra. Mas, embora ela não mais viva, poderemos saber da mesma maneira como ela interpretou e visionou a sua obra, pois ao longo dos anos ela expressou nos seus escritos os seus sentimentos a esse respeito.

Creio que, para termos uma perspectiva tão ampla e interessante quanto possível, o melhor é simularmos uma hipotética entrevista, para que ela nos responda.

Pergunta: Diga-nos, irmã White, por favor, algo sobre o lar onde nasceu, os seus pais e a sua infância.

Ellen G. White: «Eu nasci em Gorham, Maine (E.U.A.), em 26 de Novembro de 1827. Os meus pais, Roberto e Eunice Harmon, residiram durante muitos anos nesse estado.... Quando eu era ainda criança eles mudaram-se de Gorham para Portland, Maine». — *Life Sketches*, p. 17. «Aos onze anos de idade converti-me, e aos doze baptizei-me e uni-me à Igreja Metodista. Aos treze anos ouvi Guilherme Miller apresentar a sua segunda série de conferências em Portland, Maine. Senti então que eu não era santa e, portanto, não estava preparada para ver Jesus. E quando foi feito o convite para os membros da igreja e pecadores irem à frente para se fazerem orações em seu favor, eu

aproveitei a primeira oportunidade, pois sabia que precisava que um grande trabalho fosse feito em mim para me preparar para o Céu....

«A maior parte da família do meu pai eram crentes de todo o coração no advento, e por testemunharmos desta gloriosa doutrina, sete de nós fomos desligados duma só vez da Igreja Metodista....

«Daí para a frente, até Dezembro de 1844, as minhas alegrias, provas e desapontamentos eram semelhantes às dos meus queridos amigos adventistas ao meu redor.» — *Primeiros Escritos*, pp. 11-13.

Pergunta: Que experiência especial teve em Dezembro de 1844?

Ellen G. White: «Nesta altura visitei uma das nossas irmãs adventistas, e de manhã ajoelhámo-nos ao redor do altar da família. Não era uma ocasião excitante, e estavam apenas cinco de nós presentes, todas mulheres. Enquanto eu orava, o poder de Deus veio sobre mim como eu nunca sentira antes. Fui envolvida numa visão da glória de Deus.» — *Ibidem*, p. 13. «Nesta ocasião tive uma visão da experiência dos crentes no advento, da vinda de Cristo e da recompensa que será dada aos fiéis.» — *Testimonies*, vol. 5, p. 655.

Pergunta: Como foi levada a fazer trabalho público?

Ellen G. White: «Numa segunda visão, que ocorreu pouco depois da primeira, foram-

me mostradas as provações pelas quais teria de passar, e que era meu dever ir e relatar a outros o que Deus me tinha revelado.... Orei fervorosamente durante vários dias, e mesmo pela noite dentro, para que este fardo fosse removido de mim e colocado sobre alguém mais capaz de o carregar. Mas a luz do dever não mudou, e as palavras do anjo soavam continuamente nos meus ouvidos: 'Torna conhecido a outros o que eu te tenho revelado'». — *Ibid.*, p. 62.

Pergunta: Poderá dizer-nos como começou a escrever?

Ellen G. White: «Logo no início dos meus trabalhos públicos o Senhor ordenou-me: 'Escreve, escreve as coisas que te são reveladas'. Quando recebi esta mensagem, não conseguia sustentar a minha mão firmemente. A minha condição física incapacitava-me de escrever. Mas de novo veio a palavra: 'Escreve as coisas que te são reveladas'. Eu obedeci; e como resultado em breve conseguia escrever página após página com relativa facilidade. Quem me disse o que escrever? Quem fortaleceu a minha mão direita, e a capacitou a usar uma caneta? — Foi o Senhor.» — *Review and Herald*, 14 de Junho de 1906.

Pergunta: Por favor, diga-nos algo mais acerca das visões.

Ellen G. White: «Como se pergunta frequentemente acer-

ca do meu estado em visão, e depois de sair de uma visão, eu diria que quando o Senhor acha conveniente dar uma visão, sou levada à presença de Jesus e dos anjos, e sinto-me inteiramente perdida quanto às coisas terrestres. Não posso ver mais longe do que aquilo que o anjo me aponta. A minha atenção é frequentemente dirigida para cenas que ocorrem na terra.

«Por vezes sou levada bem para além no futuro e é-me mostrado o que vai acontecer. Depois é-me mostrado, de novo, coisas que aconteceram no passado. Após sair da visão não me lembro de imediato de tudo o que vi, e o assunto não está suficientemente claro perante mim até que começo a escrever, então o assunto surge perante mim como me foi apresentado em visão, e posso escrever com facilidade. Às vezes as coisas que vi são escondidas de mim após sair da visão e não as consigo recordar até me encontrar perante um grupo de pessoas a quem essa visão se aplica, então as coisas que vi surgem na minha mente com vívida força.» — *Spiritual Gifts*, vol. 2, pp. 292, 293.

Pergunta: Como consegue tempo para escrever tanto?

Ellen G. White: «Estou muito ocupada em escrever. De manhã cedo, e bem pela noite dentro, ocupo-me a escrever os assuntos que o Senhor me revela. O fardo da minha obra

M. N. Cordeiro

é preparar um povo para permanecer de pé no dia do Senhor.» — *Mensagens Escolhidas*, livro 1, p. 56.

«Muitas mensagens de conselho, reprovção e encorajamento têm sido enviadas a indivíduos, e muita da instrução que tenho recebido para a igreja tem sido publicada em periódicos e livros, e circulada em muitas terras.» *Ibid.*, p. 55.

Pergunta: Diga-nos algo mais acerca da sua obra de escrever. Dirigiu-a o Senhor nas palavras exactas das suas mensagens?

Ellen G. White: «Embora eu seja tão dependente sobre o Espírito do Senhor para escrever as minhas visões como o sou em recebê-las, todavia as palavras que emprego ao descrever o que vi são minhas, excepto as que me são faladas por um anjo, as quais sempre incluo entre aspas.» — *Review and Herald*, 8 de Outubro de 1867.

Pergunta: Certamente que tem quem a ajude neste trabalho literário, em preparar tantos artigos e livros para serem publicados. Não quer explicar-nos isso melhor?

Ellen G. White: «Enquanto o meu marido viveu, ele actuou como ajudante e conselheiro no envio das mensagens que eram dadas. Nós viajavamos bastante. Às vezes era-me dada luz durante a noite, outras vezes durante o dia perante grandes congregações. A instrução que eu recebia em visão era escrita fielmente por mim, à medida que eu tinha tempo e força para o trabalho. Depois examinávamos o assunto juntos e o meu marido corrigia os erros gramaticais e eliminava repetições desnecessárias. A seguir era cuidadosamente copiada para as pessoas a quem se dirigia, ou para a tipografia.» — *Mensagens Escolhidas*, livro 1, p. 50.

Pergunta: E como foi este seu trabalho em anos posteriores?

Ellen G. White: «Ao aumentar o trabalho, outras pessoas ajudaram-me a preparar o material para ser publicado. Depois da morte do meu marido, uniram-se a mim fiéis ajudantes que trabalharam incansavelmente em copiar os testemunhos e em preparar artigos para serem publicados. Mas os rumores que circulam, de que os meus ajudantes têm autorização para acrescentar material ou mudar o significado das mensagens que escrevi, não são verdadeiros.» — *Ibid.*, p. 50.

Pergunta: Agora, irmã White, gostaríamos de fazer algumas perguntas acerca dos escritos em si mesmos. Nós observamos que nos testemunhos a irmã publicou muitas mensagens de carácter pessoal. Porquê isto?

Ellen G. White: «Uma vez que a advertência e a instrução dadas em testemunho para casos individuais se aplicavam com igual força a muitos outros que não tinham sido especialmente apontados desta maneira, pareceu-me ser o meu dever publicar os testemunhos pessoais para o benefício da igreja.... Talvez não haja maneira mais directa e poderosa de apresentar o que o Senhor me tem mostrado.» — *Testimonies*, vol. 5, pp. 658, 659.

Pergunta: Em que estão as suas mensagens relacionadas com as dos profetas de antigamente?

Ellen G. White: «Nos tempos antigos Deus falou aos homens pela boca de profetas e apóstolos. Nestes dias Ele fala-lhes pelos testemunhos do Seu Espírito. Nunca houve tempo em que Deus instruisse o Seu povo mais fervorosamente do que o faz agora a respeito da Sua vontade e do caminho que Ele quer que andem.» — *Ibid.*, p. 661.

Pergunta: Que relação, então, têm os seus escritos com a Palavra de Deus?

Ellen G. White: «A Palavra de Deus é suficiente para iluminar a mente mais entenebrecida e pode ser compreendida por aqueles que tenham algum desejo em a compreender. Mas não obstante tudo isto, alguns que professam fazer da Palavra de Deus o seu estudo encontram-se a viver em oposição directa aos seus mais claros ensinamentos. Então, para deixar os homens e mulheres sem desculpa, Deus dá testemunhos claros e directos, para os trazer de volta para a Palavra que eles têm negligenciado seguir. A Palavra de Deus abunda em princípios gerais para a formação de hábitos correctos de vida, e os testemunhos, gerais e pessoais, têm sido circulados para chamar a sua atenção mais especialmente para estes princípios.» — *Ibidem*, pp. 663, 664.

Pergunta: Pode esclarecer um pouco melhor essa relação?

Ellen G. White: «Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor tem dado uma luz menor para conduzir homens e mulheres à luz maior.» — *O Colportor Evangelista*, p. 125.

Pergunta: Qual considera ser o teste mais convincente para julgar os seus escritos?

Ellen G. White: «Que os testemunhos sejam julgados pelos seus frutos. Qual é o espírito do seu ensino? Qual tem sido o resultado da sua influência? Todos os que assim quiserem fazer, podem familiarizar-se com os frutos destas visões....

«Deus ou está a ensinar a Sua igreja, reprovando os seus males e fortalecendo a sua fé, ou não está. A obra é de Deus, ou não é. Deus nada faz em parceria com Satanás. O meu trabalho... contém o selo de Deus ou o selo do inimigo. Não há meio termo nesta questão. Os Testemunhos são do Espírito de Deus, ou do diabo.» — *Testimonies*, vol. 5, p. 671.

Pergunta: Na eventualidade da sua morte, irmã White, que lugar devem ter os seus escritos?

Ellen G. White: «Quer a minha vida seja poupada ou não, os meus escritos falarão constantemente, e a sua obra continuará enquanto o tempo durar.» — *Mensagens Escolhidas*, livro 1, p. 55.

Pergunta: Então, irmã White, nós consideramos que o conselho que encontramos nos seus livros nos será de importância vital na crise mundial vindoura.

Ellen G. White: «Tempos perigosos estão perante nós. Cada pessoa que tem conhecimento da verdade deveria despertar e colocar-se, de corpo, alma e espírito, sob a disciplina de Deus. O inimigo está no nosso encaicho. Nós precisamos de estar amplamente despertados, em guarda contra ele. Devemos vestir toda a armadura de Deus. Devemos seguir as instruções dadas através do espírito de profecia. Devemos amar e obedecer à verdade para este tempo. Isto poupar-nos-á de aceitar fortes enganos. Deus tem-nos falado através da Sua Palavra. Ele tem-nos falado através dos testemunhos para a igreja e através dos livros que têm ajudado a tornar claro o nosso dever presente e a posição que devemos ocupar agora. As advertências que têm sido dadas, linha sobre linha, preceito sobre preceito, devem ser atendidas. Se as desprezarmos, que desculpa poderemos dar?» — *Testimonies*, vol. 8, p. 298.

Muito bem, irmã White, apreciámos os seus esclarecimentos sobre a sua vida e obra. Agora só nos resta esperar que eles ajudem a cada um de nós, e os leitores da *Revista Adventista* em particular, a fortalecer ainda mais a nossa confiança nas directrizes, advertências, conselhos e ensinamentos que eles nos dão. □

Juventude

N.º 9 — JULHO 1993

PÁGINAS DEDICADAS AOS JOVENS, TIÇÕES, DESBRAVADORES E COMPANHEIROS DA IGREJAS ADVENTISTAS EM PORTUGAL

Aniversário do Clube de Desbravadores da Igreja de Queluz: 13 de Fevereiro de 1993

Foi com uma imensa alegria que celebrámos mais um (o 8.º) aniversário do Clube de Desbravadores de Queluz.

Acompanhados dos Tições e Companheiros, realizámos uma bonita cerimónia que durou quase 3 horas. Começámos por mostrar aos presentes o que são e o que fazem os T.D.C. em Portugal e especialmente em Queluz, apresentando um conjunto de «slides» dos Acampamentos Regionais e das suas actividades. Prosseguimos com umas pequenas demonstrações ao vivo de pioneirismo, socorros e do saber estar na natureza.

Esta reunião comemorativa incluiu também a mais importante cerimónia no trajecto de qualquer Desbravador, ou seja, a Investidura. Com uma mão no coração e outra sobre a Bíblia, 9 jovens afirmaram publicamente o seu voto, alvo, lema e a obediência à lei JA, e foram investidos dentro dos três clubes.

Para finalizar, e como não podia deixar de ser, foram cantados os «PARABÉNS» ao Clube de Desbravadores e um grande bolo, com os emblemas dos vários grupos que compõem a Juventude Adventista Portuguesa, foi dedicado pelos presentes aos actuais e anteriores dirigentes dos vários clubes.

Depois do jantar os jovens dirigiram-se ao pavilhão do Liceu de Queluz para praticar desporto (voleibol e basquetebol).

Queremos agradecer a todos os que nos acompanharam nesta jornada, e, de uma maneira muito particular, a presença indispensável de CRISTO no nosso meio. Que a esperança da Sua vinda se torne uma realidade para todos nós, pois **JÁ É TEMPO...**

Hugo Caprichoso
Director do Clube de Desbravadores de Queluz

Espinho: Projecto Amizade

A juventude de Espinho tem neste momento duas notícias interessantes para contar.

Depois da carinhosa visita do pastor Rogério Nóbrega, ficámos de tal modo motivados a trabalhar que formámos um grupo de cerca de 50 jovens com a vontade firme de projectar e efectivar trabalhos missionários. A nossa experiência-piloto foi, logo à partida, a «Semana

de Oração Jovem», em que todos os elementos do grupo se propuseram trazer cada noite uma visita. Assim aconteceu, pela graça de Deus, e todos trabalharam sem limites para que cada noite fosse repleta de momentos de muita paz, reflexão e um ambiente calmo e celestial. Slides, acetatos, música, histórias infantis com intervenção de animais ao vivo, fizeram



Os 7 novos membros de Espinho, ladeados pelo Pr. Albino Vieira e esposa. Foto enviada pelo ir. José António Pereira, relações-públicas da igreja de Espinho.

as delícias das crianças que nos acompanharam noite após noite e de todos nós. Na sexta-feira à noite realizámos uma cerimónia de Santa Ceia, à luz de vários e lindos castiçais com velas brancas acesas. As visitas que presenciaram esta cerimónia não vão com certeza esquecer estes momentos. O silêncio era profundo. Sentimos que Deus estava connosco naqueles sagrados momentos.

Terminámos esta bela semana com uma sessão de batismos no sábado de tarde, sendo a igreja acrescida de 7 novos membros, que saudamos fraternalmente. A sala continuou sempre repleta de jovens e visitas. Ficamos todos a aguardar o novo ano e a nova «Semana de Oração».

Outro projecto missionário que levámos a efeito foi o segundo Concerto Pascal. Este concerto foi realizado no salão paroquial da igreja católica de Silvalde, que o responsável, o sr. Pe. Manuel, colocou à nossa inteira disposição, dando-nos todo o apoio necessário até ao último momento. Como publicidade foram colocados 500 car-

tazes de rua, foram entregues 60 convites pessoalmente às entidades oficiais, religiosas e nos jornais da cidade. Foi emitido, durante vários dias, o anúncio deste concerto nas 3 estações de rádios locais. Enfim... o dia chegou. Os 3 coros convidados já estavam prontos. Todos eram grupos corais não adventistas e destacamos a presença do grupo coral dos TLP-Porto que de novo aceitaram o nosso convite. Tivemos a alegria de dar a conhecer a toda a assistência que enchia este grande salão quem era a juventude adventista de Espinho e o que fazem, bem como o seu modo de trabalhar. E a nossa «T-shirt», idealizada e concebida por e para os elementos do grupo Amizade, foi o toque final que nos identificou oficialmente como grupo. Foi uma tarde inesquecível. Terminámos com uma música entoada por todos os participantes em palco, de mãos dadas, confirmando que «com amor, em qualquer língua... fácil é partilhar». No fim da festa, o tão merecido e trabalhoso lanchinho para todos os convidados.

Tirando a parte social da notícia... que também é importante, saliento que a força que anima os nossos corações e mentes nos sussurra que não devemos parar... Parece que uma

voz nos diz «EU estou convosco...» Ámen! Deus seja com toda a juventude!

Pelos Jovens de Espinho
Luzia Alves

Salvaterra de Magos: Baptismos

Mais um sábado chegou e acontecia a cerimónia mais bonita da igreja - Baptismos.

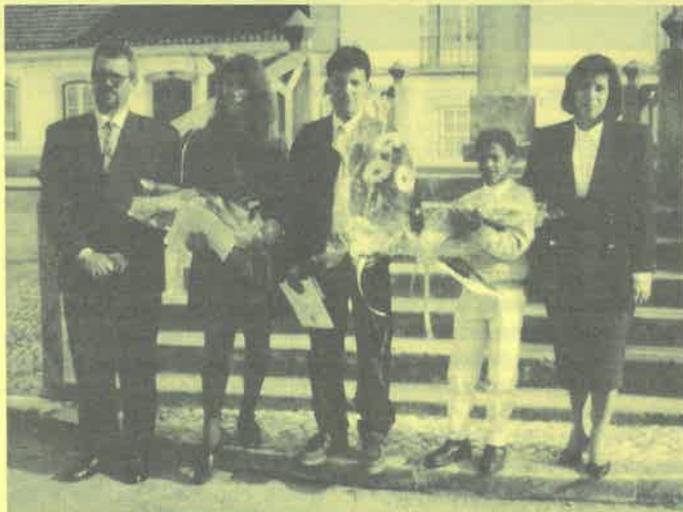
Assim, no dia 27 de Março, na igreja de Salvaterra de Magos, tivemos o prazer de ver descer às águas baptismais 3 jovens.

Pela graça de Deus tivemos uma bonita cerimónia na qual pudemos não somente louvar ao Senhor, mas também recordar e reconfirmar a nossa fé,

quando fizemos o mesmo pacto com Deus, num determinado dia da nossa existência cristã.

Fazemos parte de uma grande família cristã, a qual aguarda a gloriosa vinda do Senhor Jesus. Continuemos, pois, animosamente, no caminho da Verdade que conduz à Vida.

Ilídio Nascimento de Carvalho
Pastor das igrejas de Salvaterra de Magos e Santarém.



Os jovens baptizados, ladeados pelo Pr. Ilídio Carvalho e Esposa.

Viana do Castelo: Ardente e Entusiasta Evangelismo Jovem

Viana do Castelo tem, neste ano de 93, forte aposta nos jovens, com resultados muito positivos já alcançados.

No passado dia 25 de Abril os jovens dos TDC's de Viana estiveram todo o dia na Praça da República da capital do Alto-Minho, efectuando uma exposição/venda, presenciada por centenas de pessoas.

De salientar a presença de muitos jovens, e até a presença dos escuteiros da C.N.E., A.E.P. e Guias, que elogiaram as actividades desenvolvidas pela Juventude Adventista, Assistência Social Adventista e pela Igreja Adventista em Portugal e no mundo.

Efectuámos algumas inscrições para a realização do Plano

de «5 Dias para deixar a fumar», e os TDC's alcançaram até este momento quase 100.000\$00 na venda de calendários e revistas que irão ajudar a sua presença, pela primeira vez, no Acampamento Nacional dos Desbravadores e no Congresso Nacional de Jovens.

Deus, neste momento, concede-nos a alegria de ter 7 jovens não-adventistas (Paulo,

Fernando, Joana, Cláudia, Isabel, Tino e Rosa) a participarem activamente nas nossas actividades, o que sucedeu devido ao entusiasmo e grande impacto causado pelo Evangelismo Jovem 93. Trabalhar na Miss Global é lema dos TDC's de Viana. Maranata!

Álvaro Bastos
Director TDC's de V. Castel

Aveiro: Cerimónia Baptismal Diferente Anima Igreja

O Paulo, o Rui e a Sandra moram em Aveiro e estudam na Escola Secundária Jaime Magalhães. O Ilídio é membro da igreja desta cidade e estuda na mesma escola.

Conheceram-se e começaram a ser amigos. O Ilídio gosta de falar de Jesus aos outros. Quando aqui cheguei, em Janeiro deste ano, logo me falaram dele: Os irmãos sentem-se felizes com o seu testemunho e parece que já viveram várias experiências com ele.

Desta vez, o Ilídio voltou a falar aos seus amigos de Jesus. Contou-lhes como se sentia feliz na sua igreja. E o Paulo, o Rui e a Sandra quiseram ir ver como era essa igreja de que ele falava tanto. Sentiram-se bem, foram ficando. O irmão David Amaral, ancião da igreja, começou a explicar-lhes as doutrinas

bíblicas e cada Sábado, 14h30, ali estavam. Os irmãos foram assistindo à sua experiência de fé. Lembro-me ainda do primeiro Sábado que aqui passei, quando os vi pela primeira vez.

Entretanto, chegou o mês de Março e a igreja envolveu num plano de evangelização. Depois do Seminário de Nurtão, no qual os mais jovens empenharam, chegou a vez das conferências do Dr. Daniel Iteves, que tocaram particularmente este grupo. Houve o contacto com Michel Gal, colaram-se cartazes, passou-se tempo juntos e muita gente lá foi ouvir música de qualidade. A E foi a primeira a dizer-nos que gostaria de se baptizar no fim deste mês. A sua mãe, irmã Guida Gamelas, faz parte da família adventista local há mu



Grupos dos 6 jovens baptizados, com o pastor Pedro Fonseca.



Batismo no oceano.

tempo, sendo muito activa. Fez-se o anúncio na igreja. O Harold ouviu-o e sentiu o mesmo desejo que a Elsa. Filho dos irmãos Arildo e Marília, missionários sempre presentes, ele é também um jovem activo nesta igreja.

As conferências iam decorrendo e estávamos a preparar a cerimónia de baptismo da Elsa e do Harold quando, certo dia, quatro jovens, no final de uma das reuniões, pediram ao Conselho para serem baptizados. Tratava-se do Paulo, do Rui, da Sandra e da Cristina, filha da irmã Isabel Gamelas, professora e também muito activa. Todos tinham tido uma experiência diferente e todos estavam empenhados no testemunho da sua Fé.

Como o local de baptismo mais próximo é em Vila Nova, foi proposto o mar, a praia da Meia Laranja, junto ao farol da Barra.

Os jornais noticiaram a Cerimónia. No dia 27, os Desbravadores foram os primeiros a chegar. Montaram uma grande tenda para os jovens se prepara-

rem. Depois, chegou um mar de gente: jovens e irmãos começaram a sentar-se nas rochas, e visitas, muitas visitas: Gente curiosa e também família e amigos, principalmente do Paulo, do Rui e da Sandra, os únicos nos seus lares a conhecer a Igreja Adventista. E o Ilídio. Um e outro barco iam parando para ver. E mais gente, à medida que se ia cantando. E irmãos de Albergaria, de Vila Nova, de Sangalhos, de Coimbra... Depois, um momento breve, mas emocionante. Seis jovens, um por um, entraram no mar. Sairam de lá diferentes. Com eles a Igreja cresceu. «Foram os baptismos mais lindos que vi», diziam alguns. Foram certamente algo de extraordinário para cada um destes jovens, para o pastor Joaquim Nogueira e para toda a igreja de Aveiro.

Possa a alegria sentida neste dia motivar não só os que viveram os momentos aqui relatados, mas também os leitores da *Revista Adventista*.

Pedro Fonseca
Pastor Auxiliar de Aveiro

santa ceia especial na sexta-feira à noite, para terminar no culto de sábado.

À tarde, depois de um almoço em conjunto, foram todos para o Jardim de Belém, onde se travou um diálogo interessante entre o pastor Dado, como os jovens familiarmente o tratam, e todos os que ali se encontravam, havendo de permeio alguns jogos bíblicos. Na hora da despedida, os jovens acompanharam o pastor Dado até à estação de Santa Apolónia, onde, devido ao seu elevado número, despertaram a curiosidade das pessoas que ali se encontravam, dando por isso testemunho de quem eram.

Havia muito mais que contar, em especial saber como os jovens encararam esta semana, mas como o espaço não permite, devo dizer que em relação àqueles com quem dialoguei, sentiram que o tema apresentado é muito actual.

Estamos muito gratos ao pastor José Eduardo Teixeira pelo esforço e dedicação desta semana em favor dos jovens de Alvalade, e orems para que o Senhor o continue a abençoar no seu ministério.

Rogério Costa
Comunicação e Relações
Públicas de Alvalade

Albufeira: Estágio de Formação para Dirigentes de Companheiros

Realizou-se de 17 a 19 de Fevereiro, em Albufeira, um estágio para dirigentes de Companheiros. Presente e como convidado especial, esteve entre nós o Pr. José Figols, Departamental da Juventude da União Franco-Belga. Contámos também com cerca de trinta dirigentes, vindos de todo o país. Apoiando este grupo, esteve uma equipa de seis ou sete pessoas, as quais, caprichando e fazendo do seu melhor, contribuíram para o bem-estar de todos.

Durante estes dias, pudemos ouvir a voz de Deus, lembrando-nos que tipo de dirigentes deveremos ser, assim como pude-

mos adquirir conhecimentos pedagógicos inovadores. Viajámos da teoria à prática, de simpatia ao serviço, do calor humano ao entusiasmo.

Quero agradecer ao Pr. José Figols pelo excelente momento vivido connosco. Desejo agradecer à equipa que cooperou neste momento importante da história dos Companheiros em Portugal. A todos os participantes, um muito obrigado pelo espírito sentido no vosso seio. Até breve e que Deus vos sustenha no vosso testemunho, serviço e acção!

Rogério Nóbrega
Departamento JA



Semana de Oração em Alvalade

Dando continuidade aos diversos planos de actividade para os jovens da igreja de Alvalade em Lisboa, a direcção convidou o pastor José Eduardo Teixeira, neste momento com a responsabilidade das igrejas de Braga, Arcos de Valdevez e Vizela, a passar a semana de

oração com os jovens de Alvalade.

Com a igreja cheia, deu início a uma série de estudos sobre o santuário, que motivou, logo à partida, não só os jovens como os mais adultos, para uma semana com a igreja quase sempre cheia, passando por uma

Portalegre: Curso de Formação JA

«Esforça-te, e tem bom ânimo...» Josué 1:6.

É verdade. Foi com este espírito que se realizou, na bonita cidade alentejana de Portalegre, mais um Curso de Formação NÍVEL 1 para dirigentes T.D.C., de 5 a 7 de Março de 1993.

Este Curso de Formação teve como monitores o pastor Rogério Nóbrega (Dep. J.A.P.), Filomena (igreja de Odivelas) e como colaborador o Beto (igreja da Amadora), os quais tiveram a seu cargo a responsabilidade de o preparar e ministrar. Esta acção teve uma presença assídua de 10 jovens dirigentes que, cheios de vontade e ânimo, puderam recolher por parte dos monitores todas as informações necessárias para um bom desempenho das suas funções de dirigentes nas respectivas igrejas.

As igrejas presentes foram: Évora, Comenda, Ribeira de Nisa e igreja de Portalegre, a igreja anfitriã, que, apesar do frio que se fez sentir, nos soube aquecer com a sua hospitalidade.

O curso teve o seu início pelas 21 horas de sexta-feira do dia 5, com uma breve introdução do pastor Rogério Nóbrega,

sobre como o mesmo iria decorrer e qual a sua finalidade. No Sábado o curso só teve lugar da parte da tarde, uma vez que de manhã tivemos as habituais actividades de Escola Sabatina e Culto. Durante este dia, o pastor Rogério falou acerca da orgânica da Juventude Adventista e como estava dividida pelas suas classes etárias. Salientou o papel do dirigente cristão e apresentou o Verdadeiro Modelo de Líder: Jesus Cristo.

A farda foi, também, referida. Com a colaboração do Beto, o pastor Rogério Nóbrega mostrou aos presentes o significado da mesma, assim como dos elementos que a compõem.

No domingo, a Filomena falou de psicologia e tocou mais alguns pontos ligados à liderança. No final foi feita a avaliação, em que os participantes puderam revelar os conhecimentos adquiridos durante este curso.

Desejo, deste modo, agradecer a todos aqueles que cooperaram e tornaram possível a realização desta acção de formação. Que o Senhor os abençoe grandemente!

Beto Monteiro
Igreja da Amadora

Tomar: Se Existo, Logo, Estou em Formação

Estar perto ou longe de uma formação contínua só depende de nós darmos ou não importância a ela. Para que tal aconteça, basta só aparecerem desafios, que se sente logo a sua necessidade.

No desafio lançado pelo Departamento da Juventude, com o lema «Já É Tempo!», é necessário, além de uma boa comunidade com Deus e com a igreja, haver uma formação complementar a nível dos dirigentes locais. Nas áreas contempladas, tais como a filosofia, os objectivos, a estrutura, a liderança e a psicologia (do jovem e do grupo), denota-se a importância que é dada a esta faixa etária.

Depois das zonas Sul e de Portalegre, chegou a vez da zona Centro. O local escolhido foi Tomar, devido à sua localização e disponibilidade. Bem, quanto ao resto, é história que muitos contarão aos amigos e descendentes, e de que tentaremos dar aqui um apanhado.

Na sexta-feira, dia 16 de Abril, pelas 21 horas em ponto (as duas palavras mais usadas neste curso), houve a apresentação das igrejas de Tomar, Entroncamento, Vila Nova de Monsarros, Sangalhos, Carregal do Sal, Leiria, Figueira da Foz e Caldas da Rainha, dando-se início ao programa estipulado. Ao findar os trabalhos, deu-se um



dos primeiros acontecimentos, que tornou peculiar a nossa experiência por estas bandas, que foi a forma intensa como estes irmãos dividiram os vários grupos pelas suas casas, demonstrando a hospitalidade cristã em acção.

O dia de Sábado foi dividido em duas partes: a parte da manhã e da tarde foi passada no salão nobre que as Misericórdias tão gentilmente nos emprestaram, e a parte da noite, nas instalações da igreja.

Foi sentido também o pulsar desta igreja através da Escola Sabatina, moderada pelo pastor Daniel, que soube reparti-la pelas tendências clássica (passagem das lições pelos dias da semana) e contemporânea (conclusões mais profundas que se tiram ao estudá-la). O culto, como não podia deixar de ser, foi também da responsabilidade do Espírito Santo, que para o efeito inspirou o Seu obreiro, pastor Rogério Nóbrega.

Da parte da tarde e durante a noite, a exposição continuou a ser efectuada pelo Departamental, notando-se que a adesão dos dirigentes presentes estava a ser total. Espontaneamente, o grupo resolveu dar uma volta pela cidade, passando pelas zonas mais importantes, tais como a Praça da Câmara, o rio Nabão, o parque da cidade, o castelo dos Templários e para alguns, a gelataria da esquina.

A última parte, que consistia na psicologia do jovem esteve a cargo da irmã Filomena (da igreja de Odivelas), e foi dada no domingo de manhã.

O almoço de confraternização (com os anos da Mila, das Caldas da Rainha), idealizado pela igreja, e o passeio até ao Convento de Cristo, mostraram-nos que o final estava próximo, mas até lá ainda havia a avaliação e a despedida. Nos momentos que precederam a partida houve um hino escolhido pelo responsável do curso, sobre o amor, que foi cantado por 4 jovens da igreja de Oliveira do Douro, e depois entoado por todos, que reflectia esta ocasião, assim como a roda da despedida em que se orou com fervor.

Houve assuntos importantes, focados durante este curso, que têm primordial importância para a edificação da igreja. Não se abraçou o amadorismo, mas também não se enlevou o profissionalismo; o que se fez foi dar noções práticas e organizadas, para que o dirigente não perca a noção da sua responsabilidade e haja um maior aproveitamento dos seus talentos perante o Senhor.

Pois bem, tivemos pena de uma coisa: de não haver destes cursos no tempo em que atravessávamos a mesma idade daqueles jovens líderes. Bem, mas lá está, JÁ É TEMPO...

DEDICATÓRIA À Igreja de Tomar:

Tomastes-nos nas vossas mãos,
Onde desenvolvemos o Espírito Líder,
E perante tantas e boas bênçãos,
Queremos ao Bom DEUS agradecer.

Com um abraço cristão dos jovens presentes.

MARANATA. O SENHOR VEM!

Filomena e Cavaco

Missão Global na Divisão Euro-Africana

— Resultados já Alcançados e Perspectivas Futuras

Para nós, Adventistas do Sétimo Dia, *Missão Global* significa levar

- ao mundo *inteiro*
- o evangelho *na sua totalidade*
- com a participação de *toda a Igreja*
- *na plenitude* do Espírito Santo.

Trata-se de verdades e princípios básicos e peremptórios. Sobressaem quatro palavras-chave: MUNDO, EVANGELHO, IGREJA, ESPÍRITO SANTO.

Ao mundo inteiro

O plano da salvação divina dirige-se ao mundo inteiro e diz respeito a todos os habitantes do nosso planeta, porque o mundo inteiro — todos os seres humanos — estão perdidos e votados à morte por causa do pecado, e precisam da salvação em Jesus Cristo. «Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito...» (João 3:16).

«Vi outro anjo voar pelo meio do céu e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo» (Apoc. 14:6).

O evangelho na sua totalidade

«Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado» (Mat. 28:20). Esta palavra põe em evidência o conteúdo da mensagem. Nada deve ser retirado do evangelho. Ninguém tem o direito de declarar que o que Jesus anunciou perdeu a validade, ou o valor, ou está ultrapassado.

O evangelho é a boa nova da salvação da humanidade por Jesus Cristo, e Cristo constitui o centro da mensagem cristã, como:

• Criador e Mantenedor de todas as coisas

- Filho do homem, que viveu, ministrou nesta terra, e foi crucificado por nós
- O Ressuscitado
- Aquele que subiu para o Pai
- o Sumo Sacerdote que pleiteia e intercede por nós no Céu
- Aquele que em breve virá.

Com a participação de toda a Igreja

Toda a Igreja é parte integrante do mundo inteiro, do evangelho na sua totalidade. A Igreja é o instrumento que Deus usa para transmitir à humanidade inteira a mensagem da salvação. Quando Jesus diz: «Ide!», isso diz respeito a todos os crentes, sem excepção. O evangelho não é um missão reservada exclusivamente aos pastores, mas pertence a toda a Igreja.

«Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, compete manifestar Sua glória.» E. G. White, *Actos dos Apóstolos*, p. 9.

Na plenitude do Espírito Santo

A Igreja recebeu a promessa da plenitude do Espírito Santo para que possa cumprir a sua missão no mundo inteiro. Tanto a missão como a evangelização são obra do Espírito Santo. «Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra» (Act. 1:8). É muito importante que os princípios da Missão Global sejam objecto das nossas preocupações e se concretizem na nossa vida e ministério.

Missão Global na Divisão Euro-africana

Quais os resultados alcançados desde 1 de Julho de 1990 até 31 de Dezembro de 1992 nos nossos territórios de África, na Europa de Leste e na Europa ocidental? A Missão Global tem tido uma resposta muito positiva nas nossas igrejas. A sementeira foi feita em todos estes campos e Deus a tem feito crescer, concedendo-nos uma abundante colheita. Ao Senhor da Ceifa seja toda a honra e glória e o nosso reconhecimento!

Os nossos campos missionários de África

Em Angola, a guerra prossegue com o seu cortejo de atrocidades. A cidade de Huambo, onde se encontra a sede da União Angolana e o nosso seminário, sofreu particularmente. A nossa igreja central, propriedade da União, foi destruída pela artilharia. Mais de 20 membros de igreja perderam a vida no preciso momento em que esta foi bombardeada. A União foi obrigada a refugiar-se no Bongo, a 60 quilómetros de Huambo. O país inteiro está mergulhada em profunda inquietação e angústia.

Perante uma situação tão complexa, os nossos pastores e membros de igreja esforçam-se por penetrar em novos territórios e fundar novas igrejas. O crescimento numérico é, apesar de tudo, surpreendente. Em 30 de Junho de 1990, tínhamos em Angola 113.737 membros de igreja. A 30 de Setembro de 1992 contávamos já 140.130. A confusão que actualmente reina em Angola

Edwin Ludescher

é responsável por os relatórios do 4º trimestre de 1992 ainda não nos terem chegado [Abril 1993].

Em **Moçambique**, foi concluído um cessar-fogo entre o governo e o movimento da Renamo. As eleições devem ter lugar em Outubro deste ano. Temos de novo acesso às cerca de 250 estações missionárias que estiveram completamente isoladas durante a guerra. Só no Malawi viviam como refugiados perto de 8000 membros de igreja. Hoje eles estão tomando o caminho de volta à sua pátria.

Tive o privilégio de visitar Moçambique de 10 a 17 de Janeiro deste ano, acompanhado pelo irmão Roberto Folkenberg, presidente da Conferência Geral. O crescimento das nossas igrejas naquele país é bastante animador. Desde Julho de 1990 até Dezembro de 1992, 23.141 novos membros foram acrescentados à Igreja através do baptismo. O total de membros é actualmente de 83.339.

Uma das necessidades mais urgentes de Angola e Moçambique é a construção de igrejas para poderem receber os novos membros. Está em curso um plano para construir naqueles países, nos próximos dois anos, 350 capelas.

Nas ilhas de **São Tomé e Príncipe**, os esforços de evangelização também dão bons frutos. Assim, o alvo de membros mais que duplicou nos últimos seis anos, isto é, foram ultrapassados os 600 membros de igreja.

No princípio de Março de 1993 começou na **Tunísia** o nosso trabalho. O irmão e a irmã R. Agathe vão agora fixar-se neste país. A África do Norte, com os seus 65 milhões de almas, mantém-se como um grande desafio que desejamos enfrentar com coragem.

Missão Global na Europa de Leste

Na **Roménia**, o número de igrejas adventistas passou de 526 para 897. Se, no decurso de dois anos e meio, foram baptizadas 14.591 pessoas, isso deveu-se às grandes campanhas de evangelização em que participaram vários evangelistas vindos dos Estados Unidos e Europa ocidental e às centenas de esforços evangelísticos locais, bem como ao Seminário sobre o Apocalipse, cujo total se elevou a 6500. A Obra das Publicações vai ser organizada ainda este ano. O número de membros de igreja era em 31 de Dezembro de 1992 de 66.203. Lá também há falta de igrejas, especialmente em Bucareste.

Na **Bulgária**, a situação é semelhante. Este país beneficia da mais elevada percentagem de crescimento da Igreja. Os baptismos são hoje oito ou nove vezes mais do que no passado. A preparação para o baptismo é feita de maneira muito aprofundada. Há dois anos e meio o número de membros era de 3.464. Em 31 de Dezembro de 1992 era de 5.058. Foram fundadas nove igrejas. No decurso dos últimos dois anos construíram-se 25 igrejas e outras, já existentes, foram ampliadas. Há planos para construir mais vinte. E a obra da colportagem evangelística vai começar aqui no próximo ano de 1994, pois espera-se que até lá a editora adventista possa dispor dos livros necessários.

Nas repúblicas **Checa e Eslovaca** a evangelização está na ordem do dia e nunca como agora esta actividade conheceu tão grande desenvolvimento. Os frutos são bastante animadores. De 1 de Julho de 1990 até 31 de Dezembro de 1992, o número de membros passou de 8.061 para 9.090. A obra das Publicações começou em 1992 e temos actualmente 37 colportores a tempo inteiro e 17 a tempo parcial, todos trabalhando com êxito. É particularmente animador constatar que nos três países de Leste que mencionámos a juventude adventista se tem empenhado de forma exemplar em todas as formas de evangelização. Há planos, em parte já realizados, para promover a evangelização das crianças e jovens.

O grande desafio da Europa Ocidental

A obra prossegue igualmente nos países da Europa Ocidental: a semente é lançada e a colheita vai tendo lugar. O crescimento numérico não se pode comparar com o do Leste ou da África, mas não é menos animador. Muitos membros não têm a percepção de que, no seu conjunto, a Igreja Adventista também cresce na Europa Ocidental. Mas tal crescimento é um facto, e queira Deus que aumente nos próximos anos. Por meio de determinados acontecimentos, desenvolvimentos e situações de que não temos sequer ideia, Deus vai criar as condições necessárias a um evangelismo coroadado de êxito nos países ocidentais. Do mesmo modo que não podíamos imaginar as grandes mudanças que se produziram no Leste há dois anos e meio. O êxito depende da nossa perseverança em semear desde agora, em buscar as almas, em proclamar a men-

sagem divina, não de acordo com as circunstâncias, mas com coragem, na perspectiva dos tempos actuais. Quando se preenchem as devidas condições, Deus sempre faz frutificar o trabalho dos Seus servos. Além das centenas de campanhas de evangelização e de seminários levados a efeito na Europa Ocidental, há várias acções especiais que precisam das nossas orações, e sobre elas desejo chamar a vossa atenção:

- Em Berlim, evangelização dos Turcos e Coreanos.

- O evangelho está também a ser proclamado aos Turcos que vivem no território da União da Alemanha do Sul.

- Em Hamburgo, está em curso um projecto especial em favor dos Ganeses.

- Em Bruxelas, os Filipinos estão a ser objecto de particular atenção evangelística.

- No Mónaco — até agora não tocado — o irmão J. P. Fasnacht está a realizar um esforço de evangelização de longa duração.

- Em Caen, França, uma equipa de jovens adventistas está fazendo evangelismo há já um ano, e estão previstos projectos deste tipo na Suíça e Alemanha, a partir do próximo mês de Setembro.

- A Itália faz planos para realizar uma campanha de evangelização à escala nacional em 1993/94.

- 1993 é o ano do evangelismo jovem.

Poderíamos alongar a lista. Embora incompleta, ela mostra, contudo, que ideias e planos não faltam.

No início do quinquénio 1990-1995, a Divisão Euro-africana contava 315.742 membros de igreja. Hoje possui 375.044. O alvo de baptismos para estes cinco anos é de 110.000. Em 31 de Dezembro de 1992, já tínhamos mais de 74.000. Estamos gratos ao Senhor pela Sua bênção. O crescimento numérico da Igreja é, sem dúvida, necessário e desejado por Deus. Mas deve ter lugar na base dum crescimento espiritual. Possa o Senhor conceder-nos um crescimento interior e exterior, simultaneamente. E que a oração do profeta Habacuque (3:2) seja a nossa: «Ouvi, Senhor, a tua plavra e temi; aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica: na ira lembra-te da misericórdia.»

Edwain Ludescher é o presidente da Divisão Euro-africana

JOSUÉ - Retrato de Um Dirigente

Nos capítulos 13 e 14 do livro de Números, lemos a história dos espias que foram a Canaã, do mau relatório que dez desses espias trouxeram, e dos resultados trágicos dessa infeliz actuação. Graças a Deus que lemos também sobre o modo decidido como dois desses espias se mantiveram leais às promessas de Deus. Como consequência do desânimo gerado pelo mau relatório dos espias incrédulos, talvez dois milhões de pessoas — talvez bem mais! — demoraram 1.123 vezes mais tempo do que o normalmente necessário, para irem do Sinai até à fronteira da Terra da Promessa.

Moisés fora informado por Deus de que não entraria na Terra Prometida por causa do seu falhanço em Meribá de Cades, no deserto de Zim (Números 27:14). Aflito com o facto de que não poderia continuar dirigindo aquele povo rebelde que amava, Moisés orou para que o Senhor, Deus dos espíritos de toda a carne, pusesse sobre aquela congregação um dirigente capaz (Núm. 27:15-17). Deus nunca é colhido de surpresa e indicou, portanto, um homem para substituir Moisés: Josué, filho de Num (Núm. 27:18).

Quem era este Josué? Era o servidor de Moisés (Êxo. 24:13), general e estratega que comandara o inexperienced exército de escravos recém-libertados do

Egipto, ao terem de defrontar Amaleque e que venceram (Êxo. 17:9), e um dos dois espias fiéis (Núm. 13:8, 16). Era um homem «em quem há o espírito» (Núm. 27:22, 23).

Investido em vida de Moisés, e por este apresentado à congregação como aquele que o Senhor designara, Josué aprendera a lei fundamental de uma administração de êxito, tal como o Senhor a ensinara a Moisés (Deut. 10:11).

O vazio deixado pelo desaparecimento de Moisés deveria ser preenchido rápida e cabalmente pelo novo dirigente do povo. O Senhor deu-lhe instruções, conselhos e também conforto e estímulo (Josué 1:1-9). Aconselhou-o a não se desviar do que estava escrito (Josué 1:7).

Quando Josué dá instruções (1:10), o povo reconhece a sua autoridade (1:16). E afirma-lhe lealdade. A primeira decisão administrativa de Josué foi mandar espiar a terra prometida (2:1). Estudando o relato bíblico, descobrimos que este homem tinha qualidades extraordinárias. E é sobre as suas qualidades que vamos demorar-nos um pouco.

Josué planeava as suas actividades com minúcia (2:1 e 18:6). Não agia por impulso nem ao acaso. Era diligente e apreciava o valor do tempo (3:1, 6:12, 7:16, 8:10), por isso madrugava.

Josué era um homem de oração (5:13-15 w 7:6) que buscava a Deus e andava com Deus (6:27 e 10:11-14). Às vezes diz-se que o poder corrompe, mas isso não acontecia com Josué. Ele tinha tacto ao enfrentar problemas e procurava resolvê-los de modo certo aos olhos de Deus (7:19). Em Siquém, por exemplo, falou das bênçãos de Deus (24:1-13), aconselhou fidelidade (14), mostrou que a escolha é pessoal (24:15-22), persuadiu o povo à reforma (24:23), e fez concerto entre o povo e Deus (25).

Josué era um dirigente de coragem, que vivia o que ensinava, dando um exemplo coerente (8:10 e 24:15). Feriu-me o coração mais do que os ouvidos o que um dia ouvi dizer de Josué: que era um homem prepotente que se arrogava o direito de falar pela sua própria família e dizer «Eu e a minha casa serviremos ao Senhor». Antes, ele falava com a autoridade daquele que ganhou o coração da própria família pela coerência da sua conduta, da sua humildade, da sua dependência de Deus! Dizendo essas palavras famosas, ele mostrava que tinha um lar feliz, onde a harmonia reinava entre todos os membros da família.

Josué era também um homem enérgico e decidido, disposto a enfrentar de repente os problemas que lhe

surgiam no caminho, como relatado em Josué 10:9 e 11:7.

Josué aprendera a obedecer e por isso sabia mandar (11:15): transmitia as ordens de Deus (4:10), cumpria as ordens de Deus (5:2) e lia as palavras de Deus ao povo (8:35). Como corolário lógico dessa maneira de agir, o povo obedecia a Deus (14:5).

Josué era perseverante (14:8), e também era franco, pois repreendia quando necessário. Fazia-o de modo positivo (18:3 e 17:14-18).

Era ainda abnegado e altruista (19:49), e ensinou generosidade e liberalidade (22:8). Se precisava de elogiar, fazia-o, estimulando para o bem (22:2, 3, 6) e aconselhava com prudência e temor de Deus (22:6-11, 24:14 e 23). Josué temia a Deus e servia-O por amor, e respeitava a individualidade dos seus liderados (24:15).

Josué aprendeu a não tolerar o pecado no arraial, e sabia que a condescendência com o pecado acarreta o desagrado de Deus e a Sua justa ira (7:10-13). Ele estudava a Palavra de Deus (24:17), como o Senhor lhe ordenara (1:7).

O valor da liderança de Josué está claramente indicado no capítulo 24 e no verso 31 do livro que tem o seu nome: «Serviu pois Israel ao Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos

Orlando M. de Albuquerque

anciãos que ainda viveram muito depois de Josué, e sabiam toda a obra que o Senhor tinha feito a Israel.»

Josué foi um dirigente de êxito; não foi perfeito, não foi isento de falhas, mas teve êxito. **Era um homem em quem havia o Espírito.**

A Igreja Adventista do Sétimo Dia está atravessando uma crise de identidade. As estatísticas revelam um crescimento extraordinário, quase explosivo, mas revelam também que a frequência aos cultos é diminuta, a fidelidade na observância do sábado é considerada pela maioria como farisaísmo, o trabalho missionário é realizado apenas por uma pequena minoria, o mundanismo está enraizado nos costumes de muitos que dizem estar aguardando a breve volta de Jesus.

Por vezes faltam líderes em quem haja o Espírito, como havia em Josué.

Que espécie de influência exercerá sobre aqueles com quem lida, meu querido irmão?

Estamos nós, dirigentes da igreja, aceitando, ensinando e vivendo tudo quanto o Senhor nos disse para fazermos, ensinarmos e aceitarmos? Amamos os pecadores o suficiente para lhes mostrarmos o perigo que correm se permanecerem no pecado? Temos a coragem suficiente de condenar o pecado, ainda que mostremos simpatia e amor pelos que pecam, estejam dentro ou fora da Igreja?

Deus espera, o mundo necessita, e nós temos o privilégio de podermos ser como Josué, cuja influência continuou a fazer-se sentir na geração que ainda viveu muito depois da sua morte.

Orlando M. de Albuquerque é pastor da igreja de Ponta Delgada.

O poema seguinte é um testemunho da conversão do irmão Jaime Madeira e da maneira como ele, através do ministério da colportagem evangelística do irmão Oliveira e sua esposa, conheceu a Mensagem Adventista. Baptizado em 17 de Abril do corrente ano, o irmão Jaime pertence ao grupo do Vale Travelho (igreja de Leiria).

Parábola

Era uma vez um homem que morava na terra da Ansiedade. Uma paixão intensa o devorava: a busca da Verdade. Procurou-a na vã filosofia dos sábios deste mundo, mas nela só achou hipocrisia e o erro mais profundo. Buscou-a na política; mas não, não estava aí também, porque o poder corrompe o cidadão que aí quer ser alguém. E as religiões? Já na de Roma debalde a procurara, pois menos degradada era Sodoma que Deus aniquilara. Buscou-a noutras seitas que a Jesus dizem também amar, mas nelas, que torpor! Que céus sem luz, que noites sem luar! Então Deus teve dó do pobrezinho e disse ao anjo Seu: «Chega por ora! Indica-lhe o Caminho, pois já muito sofreu. Vais precisar de ajuda lá na Terra; tu a encontrarás em um casal que vive ao pé da serra em harmonia e paz. Ao varão do casal darei o afã, que a outro pertencia, de, pelos livros, dar doutrina sã, saúde e alegria. Ele contactará o tal que, errando, tem angústia de sobra, e com falar sincero, honesto e brando dará início à obra. Escuta bem: estarás sempre por trás, e por trás serei Eu, para evitar que o ímpio Satanás lance a mão ao que é meu. Que tudo estará bem, porque o varão que escolhi para isto às insídias do mal diz sempre não, e sempre sim a Cristo. Há-de levar o pobre à Santa Ceia, como primeiro passo; e sempre ao Sábado ser-lhe-á candeia sem tréguas nem cansaço. A Vale Travelho então o levará, onde o receberão com amizade santa, qual maná que cai no coração.

Depois, ele e a esposa, essa menina com coração de ouro, levá-lo-ão a um curso de doutrina a Oliveira do Douro. Ali, o pobre, em ambiente puro de fraterna amizade, encontrará a rota do futuro na senda de Verdade. Enfim, depois da ida à Covilhã, em ronda extraordinária, onde partilhará o grande afã da gesta missionária, há-de simbolizar a morte em Cristo na água da imersão, e tal dia será, por via disto, de grande exaltação. E sempre pela mão deste casal, o pobre será rico, pois entrará na Casa espiritual que em meu Filho edifico. Portanto, vai, e faz como eu mando; depressa, corre afoito, que este pobre, que os anos vão quebrando, já faz sessenta e oito». «Mas, Senhor», — diz o anjo —, «onde mora o casal que escolheste? Em que ponto da Terra o encontro agora, e como sei que é este?» Responde Deus: «Mora em terra solheira, no sítio da Esparrela. O nome do varão é Oliveira, e Zilda é o nome dela. Agora, vai depressa, por favor!» O anjo então voou, a cumprir a missão de puro amor que Deus lhe confiou.

Ao outro dia, — glória ao Deus Clemente, que de bênçãos nos cobre! —, batia o Oliveira, sorridente, à porta desse pobre.

E tudo aconteceu como o previsto, graças a Deus sem fim! Agora rico sou, pois sou de Cristo, que é tudo para mim.

Que Deus vos abençoe, meus irmãos, e a nós, a nós também! Que vivamos a Vida mãos nas mãos, agora e sempre! Amém.

Jaime Madeira

Cristianismo e Conduta na Estrada

A nossa vivência deve manifestar a nossa fé

Uma das pragas mais terríveis dos nossos dias é, sem dúvida, aquela que se refere aos acidentes nas estradas. Esta calamidade faz-se sentir um pouco por toda a parte, e está na origem de sofrimentos incontáveis em número e incontáveis em espécie.

Quais são as razões porque ocorrem tantos acidentes na estrada? As causas são várias, umas de maior importância e outras de menor, mas todas as pessoas que são chamadas a reflectir sobre esta desgraça encontram uma perfeita unanimidade, pelo menos num ponto fulcral: o factor humano continua a ser, e por larga margem, a causa mais importante dos acidentes de tráfego.

O Cristianismo — para além de muitas outras definições — pode ser definido como um corpo de princípios e de doutrinas que se centralizam nos ensinamentos escritos.

Um dos textos mais conhecidos desses princípios cristãos encontra-se na primeira epístola de S. Paulo aos Coríntios:

«Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus» (I Cor. 10:31, sublinhado nosso).

Naturalmente que o ideal prescrito neste texto representa um cume radioso a atingir, que, a maior parte das vezes, não consegue de facto ser plenamente alcançado.

Mas pergunto, se numa área tão delicada e importante como é a da prevenção ro-

doviária, não a deveríamos perspectivar muito realisticamente, em função das palavras de S. Paulo. Na realidade, o nosso tipo de condução devia ser estruturado no sincero anseio de podermos, através dele, dar efectiva glória a Deus.

Quando vemos as opções inconscientes que são feitas quotidianamente nas nossas estradas, em termos de condução, perguntamo-nos se haverá realmente muitos cristãos neste país. E mais, interrogamo-nos se certas pessoas têm ainda amor à vida, temor ao sofrimento e interesse real na salvaguarda do seu veículo, que é para já não falar no comezinho respeito que também é devido ao nosso próximo.

Na nossa condução de cristãos fazemos bem — diria, muito bem — em reflectir sobre estas realidades, antes de sermos vítimas de um ou mais acidentes que ponham em perigo a nossa saúde, a nossa vida, os nossos familiares, assim como a vida, saúde e sossego dos outros.

Algumas achegas para a nossa formação podem constituir uma ajuda significativa,

se as quisermos ponderar e depois pôr em prática.

As estradas são património da colectividade. Quando vamos a conduzir, não estamos usando um espaço que nos pertence exclusivamente. A estrada não é a nossa casa; não faz parte do nosso património pessoal e transmissível... só por vontade própria. A estrada pertence, em cada momento, àqueles que a utilizam. Estamos a gerir, naqueles precisos momentos, um espaço gregário. Todos os outros têm o mesmo direito de estar na estrada, como nós o temos também.

As estradas não são o lugar indicado para a competição com os outros, para testar «a nossa máquina» ou para mostrarmos a nós mesmos, ou aos outros, que somos de facto condutores de grande classe.

As velocidades devem ser controladas, não somente em

função do nosso interesse, mas também tomando em consideração o tipo de carro que conduzimos e as condições em que ele se encontra, e o género de estrada em que circulamos, e (um ponto deveras importante que, infelizmente, desprezamos muitas ve-

zes) o estado do tempo que se faz sentir naquele momento. Uma condução que não presta atenção a estes factores, e que aceita o perigo dos graves danos que pode causar às vidas e às coisas, suas e dos outros, é gravemente injusta e anti-social.

Quando estamos a conduzir um veículo, é necessário que o nosso grau de atenção àquilo que estamos a fazer e a ver seja sempre bastante elevado. Por vezes esquecemos que, num pequeníssimo instante, se podem alterar as coordenadas que estruturavam a situação espacial que nos envolvia num determinado tempo. Tal circunstância pode exigir um conjunto de decisões e de manobras muito rápidas a que só uma elevada atenção e uma certa destreza estarão em condições de dar resposta eficaz.

As ultrapassagens constituem um sector com elevada responsabilidade no que diz respeito aos acidentes das estradas. Elas devem ser feitas quando são necessárias, obviamente, mas só o devem ser quando não resta absolutamente nenhuma dúvida de que vamos conseguir passar com segurança total.

Muitos de nós, mais experientes na condução de veículos, acabámos por nos habituar a uma demasiada familiaridade com o volante. Tal circunstância traduz-se por vezes numa imprudência que pode mesmo alcançar foros de estatuto, e que se manifesta por conversas muito animadas ao volante, admiração insistente da paisagem ou con-



José M. de Matos

Campanha de Evangelização em Macedo de Cavaleiros

dução em estado de grande cansaço. Felizmente que não usamos bebidas alcoólicas, sabido como é hoje que mesmo um pequeno uso dessas bebidas atenua o poder de necessária tensão, influi sobre a justa apreciação da velocidade e das distâncias, produz um estado de certa euforia que diminui o sentido do perigo e da responsabilidade — que atenua o poder da previsão do eventual acidente — e quase sempre acaba por levar à sonolência e quebranto.

Uma palavra também para as atitudes de descuido ou de insuficiente manutenção dos veículos. Tratando-se de um meio mecânico, perigoso pela sua natureza, deve ser conservado com total eficiência e revisto conscienciosamente dentro dos prazos fixados.

Prestes a concluir estas reflexões — que bem mereciam ser ampliadas e mais capazmente desenvolvidas — volto de novo às palavras de S. Paulo: «Fazei tudo para glória de Deus.» Façamos com que a condução na estrada dê testemunho da nossa condição cristã — que o mesmo é dizer do nosso afecto a Deus, do amor à vida e respeito fraterno pelo nosso semelhante.

Já lá vão uns bons anos quando Paulo VI, numa audiência oficial, proferiu as seguintes palavras: «A Bíblia pode ser adoptada pelos motoristas como código de moral e de boas maneiras na estrada. As Sagradas Escrituras poderão fornecer aos automobilistas um código de comportamento em relação aos seus semelhantes.»

Quem, de boa fé, poderá pôr em causa estes nobres pensamentos? Certamente que não serão os Adventistas a fazê-lo. Nós, Adventistas, deveríamos ser os melhores condutores que circulam nas nossas estradas: os mais capazes, os mais despertos, os mais prudentes.

«Conta a lenda que viviam neste local, no tempo dos Mouros, dois cavaleiros que usavam fortes maças de armas nos combates, pelo que todos os conheciam pelos Cavaleiros da Maça. (Arma contundente guarnecida de pontas aguçadas chamadas puas.)

«Tão bravos e fortes eram estes cavaleiros que a sua fama chegou aos ouvidos do Rei, que, depois de assistir, extasiado, aos feitos dos cavaleiros, resolveu conceder-lhes grande honra, chamando ao lugar Macedo de Cavaleiros.» Do livro *A Descoberta de Portugal* pág. 69.

Foi nesta vila acolhedora, do distrito de Bragança, de gente simples e hospitaleira, mas onde se diz: «Para cá do Marão, mandam os que cá estão», que a Igreja Adventista do Sétimo Dia realizou pela primeira vez, de 21 a 30 de Maio de 1993, uma Campanha de Evangelização, subordinada ao tema: «As Sagradas Escrituras e a Saúde».

Foi convidado para apresentar estas Conferências o signatário desta notícia. Por essa razão, cabe-nos também o dever de, através das páginas da *Revista Adventista*, fazer um balanço do que foi essa Campanha.

As nossas primeiras palavras são palavras de louvor e gratidão para o nosso querido Pai Celestial que, no dizer do apóstolo Paulo, em Efésios 3:20, «é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera.» Por outras palavras: Deus ultrapassa-nos sempre. Ele é capaz de fazer muito mais do que jamais ousaríamos pedir, ou mesmo imaginar. Ele consegue ir muito para além das nossas mais sublimes orações, anseios, pensamentos ou esperança! A Ele, por isso, toda a glória, pelas bênçãos que quis conceder à Sua Igreja durante esta Campanha.

Os nossos agradecimentos vão, em segundo lugar, para a equipe que o Senhor usou, antes e durante a Campanha. E aqui não podemos esquecer três homens que, com tanto empenho e entusiasmo, procuraram motivar a população da Vila a assistir às conferências. São eles: o irmão Manuel Fernandes, o «motor» e organizador da Campanha, colportor em Macedo de Cavaleiros, bem como em outras áreas do Distrito de Bragança; o irmão Carlos Alexandre, colportor na área de Vila Real, homem talentoso, sempre disponível para fazer qualquer espécie de trabalho que lhe fosse solicitado, e que voluntariamente se ofereceu para tomar conta das crianças, apresentando-lhes um programa de histórias bíblicas em «slides», para que os pais pudessem assistir tranquilos às Conferências; o irmão Mário Vasques, transmontano de gema, colportor na área de Castelo Branco, onde também reside, foi o recepcionista incansável, que, com um sorriso simpático, soube sempre acolher e ajudar os visitantes que noite após noite nos quiseram honrar com a sua presença.

Coube também a estes três obreiros a dura e espinhosa missão da colagem de cartazes e distribuição de convites pelas ruas de Macedo de Cavaleiros. Infelizmente os cartazes foram destruídos por pessoas com más intenções, mas os três valorosos «soldados de Cristo» não se amedrontaram. Foram comprar uma aparelhagem sonora que instalaram num dos carros e, com autorização da polícia, anunciaram por toda a vila, com voz forte e com música apropriada, a referida campanha. Coube ainda a estes irmãos a responsabilidade de irem buscar e levar as pessoas que queriam assistir às Conferências mas não tinham meios de transporte.

Parabéns ao Departamento de Colportagem, dirigido pelo irmão Domingos Freixo, por ter na sua equipa homens tão dinâmicos e tão consagrados, que, digamos em abono da verdade, não se pouparam a nenhum esforço para que a Campanha fosse coroada de êxito.

Foi também muito útil e deveras positiva a participação dos irmãos José Augusto e Joaquim Reis da igreja de Canelas; dois excelentes artistas que com tanta arte e brilhantismo souberam cativar a assistência com os seus números musicais. Para estes queridos irmãos os nossos sinceros agradecimentos.

Mas para que toda esta equipa pudesse trabalhar com boa disposição e alegria, alguém, na sombra, fazia um trabalho muito importante, e seria ingratidão não mencionar a irmã Adelaide Pedrosa, esposa do irmão Manuel Fernandes, que, apesar de ter de cuidar de quatro crianças de tenra idade, soube revelar com alegria o dom da hospitalidade, acolhendo-nos em sua casa e preparando para nós refeições apetitosas e saudáveis. Muito obrigado, irmã Adelaide. Obrigado também à irmã Manuela Vasques que, na segunda semana, respondendo ao apelo que lhe foi feito, veio ajudar a irmã Adelaide.

No que diz respeito à Campanha propriamente dita, a média de pessoas presentes foi de 22 almas, 16 das quais eram visitas. A média de crianças rondou as 7 crianças por noite.

Os pontos mais importantes da Campanha foram sem dúvida as reuniões matinais de oração e meditação com a pequena equipa, a reunião de sexta-feira à noite, dia 28 de Maio, no momento da Santa Ceia, na qual participaram 17 visitas.

Mas o dia mais maravilhoso que ali passámos foi o Sábado, dia 29 de Maio. Esgotou-se a lotação da sala de culto. A lição da Escola Sabatina, que falava de «Vislumbres do Deus Escondido» foi passada com muito talento pelo pastor António Rodrigues, da igreja da Guarda, à

qual pertence o Grupo de Macedo de Cavaleiros. Na hora do culto solene, onde foi apresentado ao Senhor o pequenino Filipe Samuel Pedrosa Fernandes, todos os presentes puderam sentir a presença bem evidente do Espírito Santo, ao meditarmos sobre aquilo que Jesus teve que fazer e sofrer para nos poder salvar.

Mas o ponto culminante, o «climax espiritual» por excelência, teve lugar na parte da tarde durante a cerimónia baptismal, onde quatro almas (três jovens e uma adulta), decidiram abandonar os caminhos do mundo e seguir com Jesus o caminho estreito e ascendente da Pátria Celestial. Nessa hora inesquecível, alguns jovens, que se deslocaram de Lisboa, pertencentes ao Grupo «Aliança», souberam, com o seu programa musical, criar um tal ambiente espiritual, que os «ventos» do Espírito puderam soprar com muita intensidade. Parabéns ao Grupo «Aliança»!

Foram 21 as visitas que estiveram presentes na festa baptismal, e todas, sem excepção, vieram à frente, no momento do apelo! E ali, junto ao baptistério, de joelhos e de mãos dadas, orámos com eles e por eles. Rogo ao Senhor que o Seu Santo Espírito, que ali tão poderosamente Se manifestou, possa continuar a trabalhar nos corações destas almas, a fim de que um dia possam também, tal como manifestaram ser seu desejo, baptizar-se!

O Testemunho dos Recém-Baptizados

Como já dissemos, quatro foram as almas que o Senhor acrescentou à Sua Igreja, neste dia, em Macedo de Cavaleiros. Todas elas tiveram ocasião de testemunhar após o seu baptismo.

A Sónia Fernandes revelou à assistência o valor do lar Cristão, ao falar do trabalho de seus pais que, com tanto carinho e sabedoria, a souberam conduzir aos pés de Jesus.

Já o Luis Moreira não pôde falar da mesma maneira, pois no seu lar, a nota dominante foi sempre a hostilidade à sua decisão por Cristo. Mas apesar disso, o Luis, com Jesus, saltou esta «muralha» de dificuldades familiares! Parabéns, Luis, pelo teu testemunho, pela tua fé, pela tua coragem! São para ti estas palavras do Salmo 18:29: «Com o meu Deus saltei uma muralha!» Luis, no início da tua vida cristã, tiveste que saltar uma enorme «muralha». Certamente muitas outras irás encontrar ao longo da tua caminhada para a Canaã Celestial. Sozinho não poderás dar um só passo neste caminho estreito. Jesus diz que sem Ele nada poderás fazer (João 15:5). Por isso, não te afastes de Cristo. Não recuses a Mão que Ele te estende cada dia para te ajudar. Sei que tens o hábito de te encontrares com o Salvador cada manhã. Não percas esse excelente hábito. E assim, com o teu Redentor, tu saltarás todas as «muralhas» por maiores e mais medonhas que pareçam. «Eis que nas palmas das minhas mãos te tenho gravado: os teus 'muros' estão continuamente perante mim» (Isaías 49:16).

Diamantino Costa tem 57 anos de idade e foi o irmão mais idoso que nesse dia foi baptizado. Na coroa que o Senhor lhe vai oferecer tem já assegurada uma brilhante estrelinha. Ele teve o privilégio de conduzir pela mão para dentro do baptistério o seu filhinho: o simpático juvenzinho Aurélio Costa, que quis ser baptizado com o seu pai.

A experiência da conversão do irmão Diamantino é muito interessante. Há cerca de dez anos trabalhava ele numa firma em Angola. Entre os clientes que ali iam fazer compras, houve um que despertou especialmente a sua atenção. Era um cliente diferente dos outros, com hábitos um tanto estranhos em relação à maioria das outras pessoas. Aquilo que neste homem mais chamou atenção do

nosso irmão, bem como das outras pessoas, é que este cliente fazia as suas compras para a próxima semana sempre às sextas-feiras e sempre antes do pôr-do-sol. Por isso, todos aqueles que ali trabalhavam lhe chamavam «o homem das sextas-feiras».

Diamantino quis saber por que razão este homem fazia sempre as suas compras às sextas-feiras, enquanto as outras pessoas aproveitavam os sábados para fazerem as mesmas compras. Foi desta maneira, graças ao testemunho do «homem das sextas-feiras», que ele conheceu não só a Igreja Remanescente, mas também a verdade acerca do Sábado.

PROCURA-SE «O HOMEM DAS SEXTAS-FEIRAS», que vive actualmente em Portugal e tem a profissão de relojoeiro. Esperamos que esse ilustre desconhecido seja leitor da *Revista Adventista*, pois nós queremos dizer-lhe: «Obrigado, «Homem das sextas-feiras», pelo teu testemunho! Obrigado pela mensagem que os teus hábitos e actos souberam transmitir àquele que agora se tornou teu irmão e se chama Diamantino Costa!»

Ao terminar o relato de acontecimentos tão importantes para o povo de Deus, quero agradecer ao irmão Godinho e sua esposa, que de Lisboa se deslocaram a Moura, a fim de transportarem para Macedo de Cavaleiros o Baptistério portátil, sem o qual não teria sido possível a

cerimónia baptismal. No final desta odisseia os nossos irmãos estavam bem cansados, mas também muito felizes por terem cumprido com êxito esta missão que o «Senhor da Vinha» lhes confiara.

Os nossos agradecimentos também aos pastores António Rodrigues e Mário Cabral, pela ajuda que nos deram nesta Festa Espiritual. Ao primeiro coube a responsabilidade do exame público dos candidatos ao baptismo, e ao segundo, a responsabilidade de encerrar com uma oração as actividades deste dia inesquecível.

Resta-nos finalmente agradecer à Administração da União pelo apoio que nos concedeu, quer a nível financeiro quer a nível espiritual, sem o qual não teria sido possível esta tão interessante Campanha de Evangelização.

Muito obrigado a todos vós, queridos leitores destas modestas linhas, que ao terminardes a leitura das mesmas, quisestes cair de joelhos, a fim de dirigirdes ao Trono da Graça uma sincera e fervorosa oração em favor das 21 almas que em Macedo de Cavaleiros querem preparar-se para o baptismo, e em favor do magnífico trabalho que o irmão Manuel Fernandes ali está a realizar. Maranata!

António Gameiro

Pastor das igrejas de Portalegre e responsável pela campanha evangelística em Macedo de Cavaleiros

Guarda e Celorico: Escola Cristã de Férias

Todos os anos, na cidade da Guarda e na Vila de Celorico da Beira, realiza-se a E.C.F. sendo as férias escolares da Páscoa um período propício a esta actividade.

São duas regiões com muitos preconceitos, o que torna o tra-

balho muito difícil. Tivemos mesmo um convite do sr. Padre de Celorico para abandonarmos o trabalho ali, fazendo depois uma campanha com os pais para não deixarem ir os filhos.

No primeiro ano (1990), tive-

mos ali 10 crianças, sendo a maioria adventista ou já conhecedoras da nossa Igreja. Hoje, pela graça de Deus, temos anualmente cerca de 30 crianças. A cada ano que passa os pais e as crianças procuram-nos a fim de saber se realizamos ou não a Escola Cristã de Férias. E assim todos os anos funciona

em pleno a E.C.F., quer em Celorico quer na Guarda.

Agradecemos a Deus pela Sua intervenção magnífica e poderosa, bem como aos jovens da Guarda pela sua ajuda.

António Rodrigues

Pastor da Igreja da Guarda e Celorico da Beira

Evangelização em Entroncamento e Tomar

Como no passado, neste distrito dizemos com alegria: «Até aqui nos ajudou o Senhor e por isso estamos alegres.»

No dia 2 de Janeiro, o pastor Daniel Martins apresentou no conselho os planos para o 1.º semestre de 93, dos quais constavam duas campanhas de evangelização, uma a realizar em Tomar e a outra no Entroncamento. Recordo que se escolheu uma equipe para auxiliar o pastor e que o grande e principal desejo era o envolvimento das igrejas.

Dois meses antes fizemos um grande esforço missionário nas duas cidades através de distribuição de literatura, sondagens de opinião e inscrições nos cursos da Voz da Esperança. Finalmente chegou o dia de iniciar e logo sucedeu algo que nos encheu de profunda tristeza: o irmão Fernando Gonçalves, que deveria ser o orador no Entroncamento, foi hospitalizado em Lisboa; aproveitou para agradecer a todos que por ele oraram, e sabemos que foram muitos. Assim, de 3 a 11 de Abril, o nosso pastor dirigiu com entusiasmo a campanha no Entroncamento. Foi bom! Penso que ninguém se lembrava de ter assistido a um esforço naquela cidade. As igrejas corresponderam, as visitas vieram e no final todos ficámos felizes, os do Entroncamento e os de Tomar, que cada noite se deslocavam até lá.

Seguidamente tivemos dez belas noites, apesar da muita chuva, mas com uma vontade

férrea de trabalhar pelo nosso Deus, aqui em Tomar. Graças a Deus, tivemos todas as noites um grupo de visitas que nos veio a acompanhar; a igreja, essa esteve presente na totalidade, vivendo com grande intensidade e entusiasmo esta «Nossa Campanha». No dia 1 de Maio tivemos uma bonita festa baptismal; a nossa igreja, que já há muito se tornou pequena, estava cheia como um «ovo» e foi com muita emoção que assistimos ao baptismo de cinco novos candidatos ao Reino do Céu. Não menos emotivo foi quando o Pr. Daniel Martins, na água, fez um apelo às visitas e vimos como 18 pessoas sem dificuldade se dirigiram à frente, desejando conhecer e estudar o Caminho para esse Lar maravilhoso. Direi que no último Sábado iniciámos uma classe bíblica com 10 pessoas, o que nos deu alegria.

No dia 2 de Maio no salão nobre da St.ª Casa da Misericórdia, o Pr. Juan Carlos Viera, da Conferência Geral, fez uma excelente palestra acerca do dom de profecia. Todos apreciámos imenso.

Peço aos leitores da *Revista Adventista* que orem por este distrito. Sentimos que o espírito de unidade e o amor fraternal estão de volta a estas igrejas. Queremos ser úteis nesta obra que não é nossa, mas de Deus.

Victor Pena

Departamento de Comunicações da igreja de Tomar

Departamento de Publicações

Campanhas

Durante o 1.º trimestre, empenhámo-nos em recuperar o número de assinantes da Revista *Saúde e Lar*. Graças ao dinamismo e empenho de vários colportores, atingimos objectivos de muito interesse.

Também temos tido um bravo grupo que se está especializando em campanhas da colecção «Princípios de Vida». É muito bom para todos esgotarmos estes stocks para efectuarmos novas edições.

Foram realizadas as seguintes campanhas no 1.º trimestre:

24-28 Janeiro:

«Princípios de Vida», em Braga

24-28 Janeiro:

Nosso Amiguinho, em Ourém

14-18 Fevereiro:

«Princípios de Vida», em Setúbal

07-18 Fevereiro:

Saúde e Lar, na Madeira

21-26 Março:

Saúde e Lar, em P. Varzim

21-26 Março:

«Princípios de Vida», em Viana do Castelo

Destas duas últimas campanhas temos algumas notícias que nos chegaram de dois participantes e que gostaríamos de partilhar convosco.

Póvoa de Varzim:

Campanha SAÚDE E LAR

«Do dia 22 a 26 de Março teve lugar na Póvoa de Varzim uma campanha de divulgação da nossa revista *Saúde e Lar*, na qual participaram diversos colportores de zona Norte e Centro do país.

Foi uma campanha frutífera, cheia de experiências maravilhosas, durante a qual foram feitas várias assinaturas.

Estamos gratos ao Senhor pelo trabalho ali realizado, bem como pelos resultados obtidos.

Possa Deus tocar o coração de todas as pessoas contactadas, para que também elas venham um dia a participar da Sua salvação. — *Acácio Lopes.*»

Viana do Castelo: Campanha PRINCÍPIOS DE VIDA

«De 22 a 26 de Março do ano em curso, decorreu na capital do Alto-Minho (Viana do Castelo) a 1.ª campanha com a colecção «Princípios de Vida».

Aceitando o desafio para se-mear a mensagem da salvação através da nossa literatura, os irmãos Carlos Ferreira, Artur Guimarães, Rogério Santos, Mário Vasques e Álvaro Bastos alcançaram a venda de 37 colecções «Princípio de Vida».

É de louvar o espírito de trabalho pela causa do Mestre e o empenho nestas campanhas, pois prova que em Portugal existem homens e mulheres dedicando os seus talentos ao Senhor.

Louvamos a Deus por tão gratificante trabalho, fazemos votos que toda esta literatura possa conduzir almas para o céu. — *Álvaro Bastos.*»

Curso de Iniciação À Colportagem Evangelística

No início da 2.ª semana do mês de Março, realizámos mais um curso de iniciação de Colportores-evangelistas. Foi um grupo de 8 irmãos com vontade de pôr os seus talentos ao serviço do Senhor. Foi uma semana de novas experiências e esperamos que possa também ter sido um acontecimento que marque um início e uma longa carreira na obra do Mestre para cada um dos participantes.

O grupo era composto pelos seguintes irmãos: Adelina Lima, Artur Santos, Carolina Guedes, Emília Silva, José Silva Santos, Karla Garcia, Luis Calado, Maria Helena Camacho.

Ficamos orando para que o Senhor abençoe cada um destes novos elementos e os faça obreiros eficientes na Sua seara.

Domingos Freixo

Departamental de Publicações da União

Visita a Portugal do Pastor Juan Carlos Viera

De 30 de Abril a 8 de Maio de 1993, esteve entre nós o pastor Juan Carlos Viera, um dos secretários associados do White Estate, da Conferência Geral.

Acompanhando-o, visitámos as igrejas da Amadora, Setúbal, Lisboa Central, Tomar, Leiria, Coimbra, Viseu, Braga, Colégio de Oliveira do Douro, Canelas, Espinho e Porto. Em todas estas igrejas o pastor Viera apresentou um tema sobre o Espírito de Profecia e a sua importância para a igreja dos nossos dias. No final, dava a oportunidade dos irmãos fazerem as suas perguntas, por escrito ou orais em certos casos, e a seguir dava as respostas.

Todas as igrejas concorreram

com uma boa assistência, principalmente, como era de esperar, nas reuniões de Sábado à tarde em Lisboa e no Porto, já que no culto de Sábado, em Setúbal e Espinho, se pode considerar a assistência normal do culto da manhã de Sábado.

Creio que todos os irmãos das igrejas visitadas apreciaram a presença e as respostas do Pastor Viera. E estou certo que as suas conferências e respostas terão fortalecido a fé de muitos neste dom especial que Deus concedeu à igreja dos últimos dias.

Manuel Nobre Cordeiro

Secretário do Serviço do Espírito de Profecia da União Portuguesa

de pela Igreja e pelo pianista adventista Michel Gal. Realizado no dia 20 de Março no Conservatório de Música de Aveiro, contou com ampla divulgação pela imprensa e sectores ligados à música. Estiveram presentes

duzentas pessoas, para duas horas e meia de música de qualidade, trazida até nós por um excelente executante.

Pedro Fonseca

Pastor auxiliar de Aveiro

Notícias de Oliveira S. Mateus

A igreja de S. Mateus, ainda conhecida como de Delães, tem vindo a realizar algumas acções de evangelização com o objectivo de levar a preciosa semente do Evangelho a outros corações.

No passado mês de Abril, o pastor José Manuel de Matos fez uma série de conferências nesta igreja, com a duração de uma semana. Não tivemos a igreja cheia, como gostaríamos, mas todos os dias estiveram algumas visitas, que vinham a acompanhar alguns dos nossos irmãos. A semente foi lançada nestes corações. Não conhecendo a fertilidade do terreno, esperamos que o Senhor da Seara faça frutificar e brotar a Sua Palavra.

Na primeira semana de Maio, fizemos mais uma tentativa de penetração na comunidade. Desta vez, o local de reuniões foi o salão dos Bombeiros Voluntários de Riba de Ave, que nos foi cedido amavelmente pelo senhor comandante da corporação. Tivemos connosco o dr. Daniel Esteves, Departamental de Temperança da nossa União e o pastor José Manuel de Matos.

A primeira noite era de expectativa. Quem virá!? Os convites tinham sido distribuídos pelos CTT e pelos nossos irmãos; os cartazes tinham sido colocados em locais estratégicos por uma equipa de jovens voluntários. O jornal de Família dera informação sobre a realização deste «Plano». Agora

restava aguardar os resultados. Suscitou-se um interesse muito razoável entre os Bombeiros da corporação, outras pessoas vieram por terem sido informadas pela publicidade feita; alguns irmãos acorreram, dando deste modo a sua contribuição e apoio. Tivemos assim uma assistência de mais de quarenta pessoas.

Como dado curioso, notamos que 65% dos fumadores que estiveram neste plano, alguns fumando já há algumas décadas, iniciaram-se no vício entre os 9 e os 14 anos; os outros 35% começaram a fumar entre os 15 e os 20 anos. Estes dados podem ajudar-nos a reflectir sobre o grande trabalho que pode ser feito em favor dos jovens destas idades, actuando assim preventivamente.

Os dias seguintes tiveram um pouco menos de assistência, mas nos último dia, que foi uma sexta-feira, voltámos a ter uma excelente assistência, permitindo fechar com chave de ouro este «plano».

Com a ajuda de Deus vamos fazendo conhecer o Seu Nome e o Seu Amor, pelo ministério da Palavra e da saúde, seguindo a Sua ordem: «Em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem... curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus.» (Lucas 10:8,9.)

Francisco Ribeiro Abreu

Ancião da igreja de S. Mateus

Aveiro: Notícias

Seminário destaca arte de bem comer

Os assuntos relacionados com a alimentação contam com cada vez mais adeptos e novas fórmulas. Saber como é que a alimentação, necessária à vida, pode ser sinónimo de saúde e propor «um novo estilo de vida» foi o objectivo que reuniu cerca de cinquenta Aveirenses no Seminário sobre Saúde e Nutrição, de 7 a 11 de Março de 1993, no Salão Nobre dos Bombeiros Novos.

Cinco aulas, dirigidas pelo pastor Joaquim Nogueira, procuraram fornecer conselhos, dar indicações e fazer sugestões relativamente às formas mais correctas que deverão orientar uma nutrição conveniente, não faltando também a degustação de pratos vegetarianos que diariamente eram preparados pela esposa do referido pastor.

Conferências debatem escolha do futuro

Inseridas no plano especial de evangelização da igreja de Aveiro para o mês de Março, dez conferências, tendo como tema «Uma Escolha para o Futuro», foram oferecidas à cidade pelo Dr. Daniel Esteves. Dez dias de boa disposição e de análise de temas importantes relacionados com a existência e a condição humana, a fé e o relacionamento do ser humano com Deus e com o que o rodeia.

Quinze visitantes vieram regularmente, tendo seis deles continuado a visitar-nos aos Sábados, os quais estão actualmente a estudar a Bíblia com o pastor.

O plano de evangelização referido incluiu também um concerto de piano oferecido à cida-

Aguardando a Ressurreição

Depois de termos permanecido 5 anos em Aveiro, com a responsabilidade desta igreja e do grupo de Albergaria-a-Velha, e também, nos primeiros 4 anos, das igrejas de Sangalhos e Vila Nova de Monsarros e do grupo da Pedralva, em cumprimento da decisão do Conselho da União, viemos para Coimbra em fins de Setembro de 1992, para dirigir a igreja desta cidade e os grupos de Serpins e Pampilhosa.

Pouco depois de aqui estarmos, e quase sem termos tido tempo de nos familiarizarmos bem com todos os irmãos, faleceu em 4 de Novembro de 1992, vítima de enfarte, o nosso estimado e dilecto irmão **António de Carvalho Rodrigues Quintas**, que durante 11 anos foi membro fiel desta igreja, muito embora a frequentasse desde há muitos mais anos. Deixou viúva a nossa irmã Laura Pinto Ângelo Quintas, que já é membro da igreja desde Agosto de 1958, e um filho que não é membro da igreja.

Dois dias depois, a 6 de Novembro de 1992, faleceu a nossa irmã **Maria Alzira Raimundo Gonçalves**, vítima de doença cancerosa que durante cerca de 2 anos lhe causou grande sofrimento. Esta irmã viera do Lubango, Angola, poucos anos antes, e aqui fora baptizada. Era mãe da nossa irmã Maria Eduarda Alves Vinagre e sogra do nosso irmão Rafael Rodrigues Vinagre.

Uma semana depois, a 13 de Novembro de 1992, faleceu, no Hospital Militar desta cidade, o irmão **José Maria de Sousa Lobo**, pai da irmã Susete Costa, da igreja de Leiria e que reside com o seu marido Vitor Costa em Porto de Mós. Este irmão não era membro da igreja de Coimbra, mas eu tinha-o visitado algumas vezes no hospital, tendo falecido cerca de meia hora depois de o ter visitado pela última vez. Eu tinha-lhe falado do nosso amoroso Jesus, como nosso Salvador e Redentor, animara-o a confiar inteiramente n'Ele e por fim orei com ele. Ele fi-

cou com um rosto calmo e sereno e, com lágrimas de emoção, disse-me que aceitava o Senhor Jesus como seu Salvador e que era só n'Ele que confiava. Estou certo que adormeceu no Senhor, com essa calma e paz de espírito.

Mais recentemente, a 16 de Maio de 1993, faleceu a nossa prezada irmã **Júlia dos Santos Duarte Brinca**, mãe da nossa irmã Maria Manuela dos Santos Brinca Esteves e sogra do nosso irmão Dr. David Esteves. A irmã Júlia tinha sido baptizada em 26 de Outubro de 1935 pelo Pastor Manuel Lourinho e era actualmente o membro mais antigo da igreja de Coimbra.

Eu tinha-a visitado, acompanhado da minha mulher, uns 2 ou 3 dias antes, e embora o seu estado fosse crítico, nunca supus que o seu desenlace com a vida estivesse tão eminente. Apesar do seu estado, ultimamente, se caracterizar por uma lucidez muito débil, todavia reconheceu-me e apercebeu-se que íamos orar e, erguendo as mãos em postura de oração, orou connosco, balbuciando algumas palavras. Creio firmemente que ela adormeceu no Senhor, para ter parte na ressurreição dos justos. Ela foi uma verdadeira mãe em Israel e devotada heroína na fé, visto que teve de enfrentar muita oposição e incompreensão durante os seus quase 58 anos como membro desta igreja, sobretudo no começo da sua carreira cristã, quando não era fácil crer de modo diferente da maioria dos familiares e amigos.

A todas as famílias destes nossos queridos irmãos queremos, uma vez mais, apresentar as nossas sentidas condolências e reiterar a certeza do reencontro feliz por ocasião da vinda esplendorosa de nosso Senhor Jesus Cristo, que chamará então os mortos justos para a vida gloriosa e imortal.

Manuel Nobre Cordeiro
Pastor de Coimbra,
Serpins e Pampilhosa

Serpins: Inauguração do novo templo

No passado dia 22 de Maio de 1993, às 15,30h, consagramos solenemente este belo e airoso templo para louvor e adoração do Senhor nosso Deus, nesta localidade do concelho da Lousã.

Presidiram ao acto os pastores Joaquim Dias e Ezequiel Quintino, presidente e secretário, respectivamente, da nossa União. A oração de consagração foi feita pelo pastor Joaquim Morgado que estava presente, com a sua esposa, na audiência, tendo, para esse acto, subido à tribuna.

Estiveram presentes, nesta cerimónia de consagração e dedicação, o senhor Presidente da Câmara Municipal da Lousã, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Serpins, bem como o Presidente da Assembleia e a Tesoureira da mesma junta. Esteve também presente o senhor João Ribeiro Lopes, representante do jornal quinzenal *A Voz de Serpins*, que no próximo número trará uma desenvolvida reportagem, acompanhada duma fotografia do exterior do templo tirada dias antes da inauguração pelo próprio director do Jornal, Padre Luis de Jesus Ventura de Pinho, pároco da freguesia de Serpins.

Apraz-nos registar a presença de elevado número de irmãos que vieram de várias igrejas do país, principalmente da zona centro, nomeadamente, Tomar, Figueira da Foz, Carregal do Sal, Arganil, Coimbra, Sangalhos, Vila Nova de Monsarros, Aveiro, Porto, Lisboa Central, Amadora e Barreiro. Esteve também presente o pastor da igreja evangélica da Lousã, João Pedro Robalo, a quem o pastor Dias ofereceu o livro das 27 Crenças e a última revista *Sinais dos Tempos*, oferta que fez também às autoridades presentes.

O coro de irmãos africanos, dirigido pela esposa do pastor Mário Cassoco, que veio propostamente de Lisboa, contribuiu com os seus 4 belos cânti-

cos para a boa atmosfera espiritual desta cerimónia. Este coro foi apresentado pela irmã Vitalina Pereira, sua entusiástica impulsadora. A todos, o nosso muito obrigado.

Também os juvenis e o coro de jovens da igreja de Coimbra cantaram alguns dos seus belos cânticos, que, igualmente, elevaram os nossos corações em louvor e graças ao nosso bom Deus.

O irmão Celestino Carvalho, filho do irmão José Maria Simões de Carvalho, o primeiro membro de Serpins, fez o historial da mensagem adventista nestas paragens.

De entre as pessoas que estiveram presentes a esta cerimónia, convém salientar a dos obreiros que, com o seu trabalho e dedicação nesta parte da vinha do Senhor, contribuíram para que este templo fosse uma realidade, pois a igreja, na pessoa dos membros que foram sendo ganhos para o Senhor, necessitava de um lugar condigno para adorar a Deus. Estiveram presentes o pastor Samuel Reis e esposa, a irmã Dulce Miranda, esposa do falecido pastor Eliseu Miranda, o pastor Eduardo Graça e esposa e o pastor Daniel Silva e esposa. E foi referido que o pastor Alberto Nunes e Família, embora não estando presentes, tinham enviado uma carta de felicitações e os votos das bênçãos de Deus.

Foi dada oportunidade ao Dr. Manuel Teixeira, que estava presente com a sua esposa e filhos, de testemunhar acerca da sua estadia em Serpins e de como o Senhor o utilizara, como médico, para atrair almas ao Salvador. Foi no período da presença deste irmão e sua família em Serpins que este grupo conheceu o maior impulso no seu crescimento. Este facto veio confirmar as palavras da mensagem do Senhor de que a obra médica é uma verdadeira cunha de penetração, derribando barreiras de preconceito como nenhum outro meio o pode fazer.

Bom seria que um bom número, se não todos ou a maior parte, dos nossos jovens médicos e de outras profissões paramédicas se fixassem em lugares, pequenos ou grandes, onde já temos a obra implantada, mas que, devido aos terríveis preconceitos, não progride ou se encontra num estado de estagnação ou até de regressão. Isso contribuiria para um enorme impulso na obra do Senhor e os primeiros beneficiados seriam esses mesmos jovens médicos, moços ou moças. Há outros casos, no nosso país, onde essa experiência também se tem verificado. Mas não me compete a mim, no âmbito desta notícia, estar a referi-los aqui.

Uma participação inédita desta cerimónia foi a de dois jovens de etnia cigana, interessados na nossa mensagem, que cantaram dois cânticos acompanhados das suas violas. Vieram com o irmão Francisco, da igreja Central de Lisboa, com quem têm tido contactos com a nossa mensagem.

Todos os irmãos do grupo de Serpins foram incansáveis para tornar realidade este sonho. É claro que uns se esforçaram duma maneira e outros doutra, mas todos dedicaram, com muito carinho e amor, muito do seu

tempo, trabalho e esforço a esta obra. O irmão António Sequeira, director local do grupo, foi de uma dedicação extrema. Mas todos os restantes irmãos do grupo foram inexcedíveis em buscar, comprar, encomendar, ofertar isto e aquilo, para que o seu templo fosse o mais acolhedor possível. Por exemplo, por conhecer bem os dotes profissionais do irmão José Manuel Garcês, da igreja do Porto, convidei-o a vir fazer todos os trabalhos de pintura do templo, incluindo os muros exteriores ao redor. Pois este irmão foi de uma aplicação e dedicação de surpreender. Decidiu oferecer grátis a mão-de-obra de todos os 8 domingos que ali trabalhou. Só se dispôs a receber os poucos dias de semana que ali despendeu e mesmo esses a um preço reduzido. Bem haja, irmão Garcês!

Nos domingos e dias de semana que duraram os trabalhos de pintura, as várias irmãs, nomeadamente, Conceição, Fernanda, Mercedes, Fátima e Jesuína, prepararam os almoços, lanches e jantares para o irmão Garcês e seus ajudantes. Foi, sem dúvida, um gesto muito simpático, mas, reconhecemos, de muito trabalho e esforço, o destas nos-



sas dedicadas irmãs. Também elas limpavam todo o interior depois das pinturas. Bem haja irmãs! O Senhor não deixou de notar e registar nos livros do Céu este vosso gesto e esforço.

Durante a cerimónia foram mencionados os vários donativos que tivemos, nomeadamente a oferta do terreno e telhado do templo, pelo nosso futuro irmão Carlos Seco e sua esposa, a irmã Rosa. Este nosso futuro irmão já não tem as suas pernas, nem os olhos e um dos dedos da mão devido à insuficiência renal e diabetes. O seu filho mais

novo, Rogério, com outro jovem de nome João, foram os construtores principais deste novo templo. Desejo aqui salientar que o Rogério, já depois de concluídos os muros ao redor do templo, nos ofereceu um pedaço de terreno seu que ladeia todo o muro do lado nordeste.

Desejo também agradecer ao Eng.º Ricardo Gomes que nos elaborou gratuitamente o projecto. E, na idealização do mesmo e voltas para conseguir a aprovação das autoridades competentes, convém reconhecer aqui o esforço e dedicação do pastor Daniel Silva, o pastor que me precedeu nesta área.

Para finalizar esta notícia, desejaria dizer, fazendo eco das vozes de vários irmãos, que foi pena não se ter dado oportunidade a todos os obreiros que passaram por Serpins e que lá estavam presentes, de, em poucos minutos, apresentarem um breve testemunho do seu trabalho ali e das lutas que tiveram de travar contra o inimigo de toda a justiça, e foram muitas, pois assim ficaria mais completo o historial deste grupo que agora vê recompensados os seus esforços com a realidade deste seu novo templo.

Manuel Nobre Cordeiro
Pastor de Coimbra,
Serpins e Pampilhosa



Proclamai-o de Cima dos Telhados



Robert Folkenberg

O ouvi recentemente a história de um adventista que, tendo problemas no emprego por causa do Sábado, baixou a cabeça e evitava tocar no assunto com os seus colegas de trabalho.

Que pena! Os Adventistas não têm nada de que se envergonhar sobre qualquer parte da nossa mensagem, e muito menos sobre a observância do Sábado do sétimo dia. Muito pelo contrário. Embora o nosso principal objetivo seja exaltar Jesus e revelar ao mundo a Sua graça salvadora, o Sábado é parte integrante dessa mensagem centrada em Cristo. Diferente de qualquer outro mandamento, o Sábado aponta para Jesus não apenas como Criador (Gén. 2:2; Col. 1:16), mas também como Redentor (Deut. 5:14, 15).

A mensagem do primeiro anjo de Apocalipse 14 é um chamado a «toda a nação, e tribo, e língua, e povo» (v. 6) para «adorar Aquele que fez os céus, e a terra, e o mar, e as fontes das águas» (v. 7). Esta adoração inclui a guarda do dia de Sábado, memorial d'Aquele que fez «os céus, e a terra, e o mar, e as fontes das águas». Portanto, não podemos ser fiéis ao nosso elevado chamado, a menos que proclamemos por toda a parte as bênçãos do Sábado.

É evidente que o Sábado enfrenta oposição. Alguns acham que a observância do Sábado é uma carga legalística. Contudo, os que o têm guardado conhecem a beleza, a alegria e as bênçãos que acompanham o Sábado. Aqueles cuja primeira pergunta sobre o Sábado é «Que coisas são proibidas fazer?» nunca conheceram realmente a experiência do Sábado. Porquê? Porque os que verdadeiramente guardam o Sábado sabem que a questão real não é o que não podemos fazer, mas que coisas, o Senhor, neste dia especial, nos concedeu podermos fazer.

De facto, nós somos livres para passar 24 horas concentrando-nos apenas nas coisas do nosso Senhor, livres para manter todas as coisas mundanas fora

da nossa cabeça, livres para nos alegrarmos no Senhor e na Sua bondade, sem permitir que algo de secular interfira.

Nenhum outro mandamento nos proporciona uma pausa semanal nas coisas mundanas da nossa existência. Nenhum outro mandamento se abre à oportunidade do deleite em Deus durante 24 horas sem interrupções. Nenhum outro mandamento nos dá a liberdade de dizer: «Eu sou de Deus, primeiro pela criação e depois pela redenção, e durante um dia inteiro vou alegrar-me na minha criação e redenção.»

Reparador de roturas

As Escrituras aconselham-nos a chamar «ao Sábado deleitoso e santo dia do Senhor» (Isa. 58:13). A palavra «deleitoso» provém de uma raiz hebraica que significa «suave», «delicado», «tenro». Assim, o Senhor deseja que olhe-mos para o Sábado com ternura. Deseja que não só o consideremos ternamente, mas que ensinemos outros a amá-lo também, e é por isso que no versículo 12 Deus chama o Seu povo a ser reparador de roturas. Essas roturas foram feitas na Lei de Deus, especialmente no quarto mandamento, que foi fracturado, quebrantado e tudo o mais, menos perdido. Nós somos chamados a repará-lo.

«A brecha feita na lei quando o Sábado foi mudado pelo homem», escreveu Ellen White, «deve ser reparada. O remanescente de Deus, em pé diante do mundo como reformadores, deve mostrar que a lei de Deus é o fundamento de toda a reforma perdurável, e que o Sábado do quarto mandamento deve permanecer como memorial da criação, uma lembrança constante do poder de Deus.» (*Profetas e Reis*, p. 678).

E nós podemos ser esses reparadores, não apenas proclamando a verdade do Sábado, mas vivendo-a. Devemos não somente defender o Sábado bi-

blicamente, mas, pela nossa própria experiência, deveríamos igualmente ser capazes de dar testemunho do que o Sábado tem significado para as nossas vidas — um testemunho que nenhum anti-sabatista pode refutar.

Guardar o Sábado do sétimo dia tem, sem dúvida, de fazer-nos diferentes. O Senhor disse à nação de Israel há mais de 3000 anos que queria que eles fossem «um povo Seu próprio, como te tem dito, e que guardarás todos os Seus mandamentos» (Deut. 26:18). Certamente que Ele deseja que o Seu Israel espiritual seja também o Seu povo próprio, peculiar. Se nós guardarmos «todos os seus mandamentos» (especialmente o quarto) num mundo em que os secularistas os têm ignorado e os cristãos os alteraram de acordo com as suas conveniências, nós seremos o povo peculiar que o Senhor deseja que sejamos.

Num nível mais básico, o Sábado é um teste de lealdade a Deus. Ellen White escreveu: «Cada alma que se liga ao eterno concerto divino, feito e apresentado em nós como um sinal e marca do governo de Deus, *liga-se à cadeia dourada da obediência, cada elo da qual é uma promessa*. Mostra que considera a Palavra de Deus como acima da palavra do homem. E os que se arrependem da transgressão e voltam à sua lealdade, aceitando a marca de Deus, mostram ser verdadeiros súbditos, prontos a fazer a Sua vontade, a obedecer aos Seus mandamentos. A verdadeira observância do Sábado é o sinal de lealdade a Deus.» (*The SDA Bible Commentary*, Ellen G. White Comments, vol. 7, p. 981.)

Portanto, em vez de baixar a nossa cabeça no que se refere ao Sábado, nós deveríamos proclamá-lo de cima dos telhados.